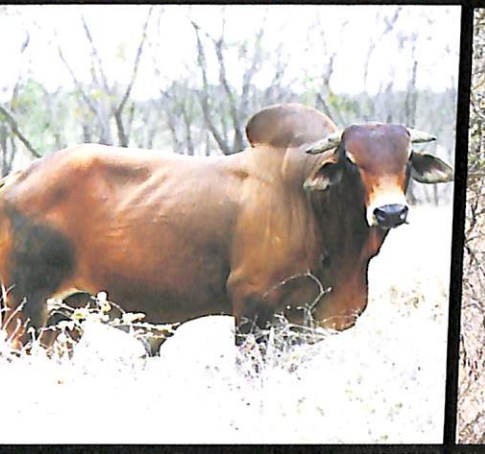
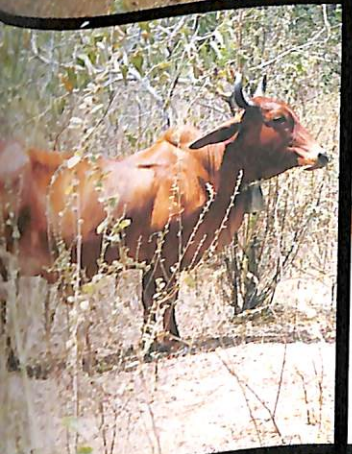
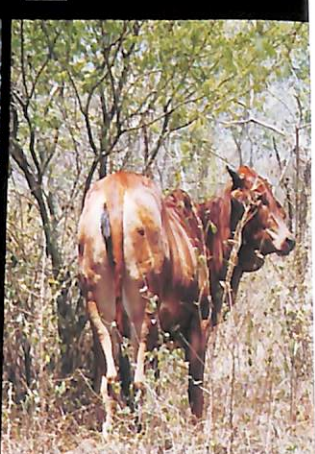


Edição
comemorativa
da fundação da
ABCSindi
2004

Sindi

Um produto
**ACT/PTA/ABCA
TROPICAL**
www.agropecuariatropical.com.br

ISSN 0101-1758



D
1896

FAZENDA GARRA DOS DANTAS

Seleção Sindi - PO

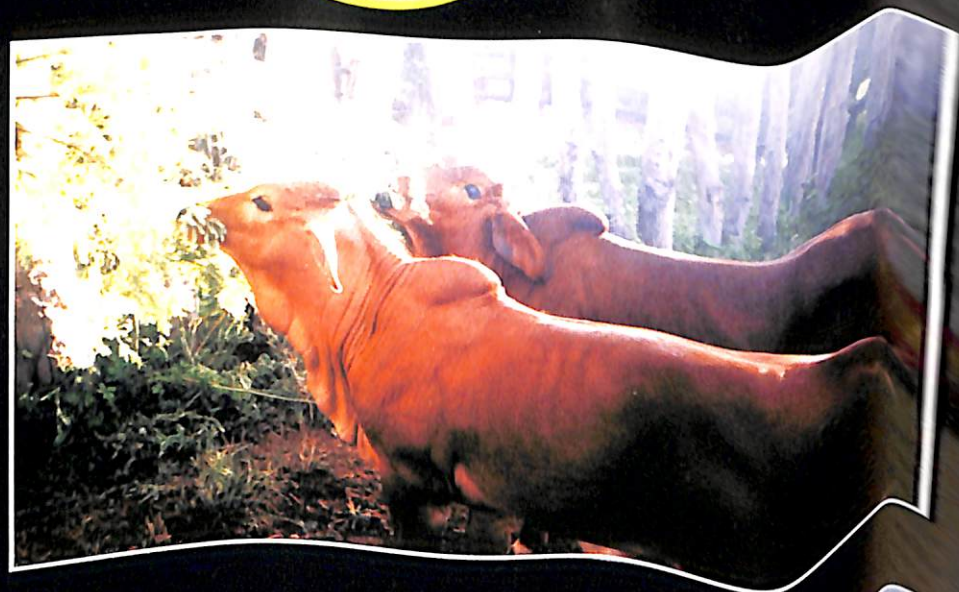
BDS
1999



• PLANTEL COM 80 MATRIZES PO,
TODAS ADQUIRIDAS AO
DR. MANOEL DANTAS VILAR FILHO
FAZENDA CARNAÚBA - TAPERÓIA - PB



• PRODUTOS BDS - TOTALMETE CRIADOS
À CAMPO, PRECOSES E LEITEIROS:
PRODUTIVIDADE CONTÍNUA NO SERTÃO
PARAIBANO.



ALEXANDRE BRASIL DANTAS

Faz: Imaculada - PB - Brasil
99999872

Rua Arruda Câmara, 610 - Stº Antônio
Campina Grande - PB (83) 347 7916

Palavra do Presidente

A ABCSindi, Associação Brasileira dos Criadores de Sindi, é fruto da união e vontade de um grupo de criadores pioneiros e instituições públicas que acreditaram no gado vermelho do Paquistão, como mais uma opção para a pecuária do país. Fundada em novembro de 2003, completamos um ano. Somos a mais nova entidade nacional de Zebu.

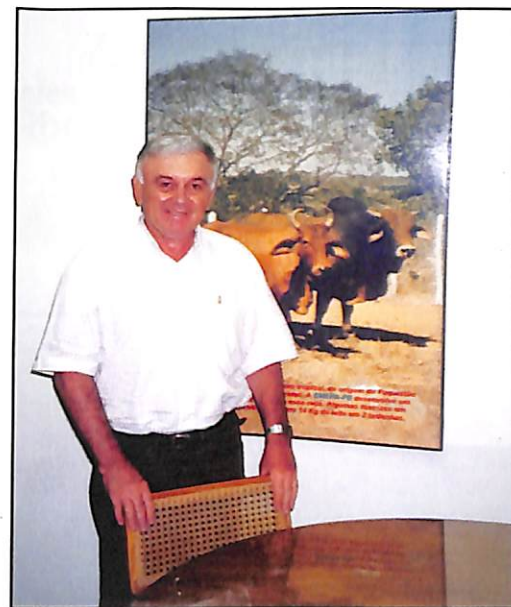
Queremos homenagear na pessoa do Dr. Felisberto de Camargo todos os que deram uma parcela de suas vidas à causa da raça Sindi. São muitos, verdadeiros heróis, sejam criadores, técnicos, escritores e jornalistas que, através dos anos - muitos com sacrifícios pessoais - conseguiram levar adiante a odisséia de encaixar o Sindi no mapa zebuino do país.

A ABCSindi percorreu caminhos jamais imaginados e chegamos, de mãos juntas, com muito a fazer pela união, defesa e interesses dos criadores. Temos nosso escritório dentro da ABCZ, em Uberaba, temos a sede nacional em João Pessoa (PB), temos criadores em vários Estados e temos diversas entidades de pesquisa acele-

rando os trabalhos de melhor compreender e promover a raça.

Esta é a primeira revista da Raça Sindi que deverá ser um elo de novas amizades e negócios entre criadores novos e antigos. Muito há para ser contado sobre a grande aventura que foi estabelecer o Sindi no Brasil: uma história que nos enche de orgulho. Nosso site estará funcionando antes do final do ano, servindo como ponto de convergência para os criadores e realização de bons negócios. O Sindi surge, então, como raça moderna, com espaço garantido no cenário nacional e com enormes perspectivas no cenário mundial. O Sindi é uma raça de fácil exportação para dezenas de países interessados.

Esta edição mostra o sucesso que foi a 1ª Exposição Nacional e o 1º Leilão Nacional, realizados pela união da grande família Sindi. Os observadores e compradores garantiram o sucesso dos eventos, pois já haviam percebido as vantagens do Sindi na região semi-árida. Não estamos inventando uma nova raça, pois o Sindi tem



milhares de anos de existência. Nós estamos apenas selecionando os animais e linhagens mais adequadas para nossas condições brasileiras, com olho fixo nas múltiplas aptidões: carne, leite, rusticidade, precocidade, habilidade materna.

Com certeza, o Sindi brasileiro será convocado para fornecer material genético para vastas regiões do mundo tropical. Aqui, no semi-árido, o Sindi chegou para preencher os espaços deixados por muitas outras raças nos 500 anos de Brasil. Somente o Sindi tem exibido, com galhardia, o sucesso nos momentos de seca.

A raça Sindi vai precisar de você, criador, seja pequeno, médio ou grande. Vai precisar de você, pesquisador e técnico. De você, empresário. Vai precisar das instituições de pesquisa e desenvolvimento, das instituições financeiras, da mídia, pois se trata de uma ferramenta genética secular que somente agora está tendo a chance de manifestar todo seu potencial. Basta o primeiro empurrão, e o Sindi mostrará, sozinho, como seguir adiante. A raça é um tesouro genético, um patrimônio para o mundo moderno que precisa de mais carne e mais leite nas regiões inclementes.

Agradecemos a Deus nossas oportunidades em 2004 e lutaremos para que, em 2005, traga mais disposição para a expansão da raça Sindi. Que nossa união, nossos ideais e nossas amizades consolidem-se cada vez mais ao redor dessa jóia genética que é a raça Sindi.

Paulo Roberto de Miranda Leite



Palabra del Presidente

Esta es la primera revista de la raza Sindi, que deberá ser un eslabón de nuevas amistades y de negocios entre los antiguos y los nuevos criadores. Hay mucho para contar sobre la gran aventura que fue establecer la raza Sindi en Brasil: una historia que nos llena de orgullo. Nuestro sitio estará funcionando antes de finalizar 2004, sirviendo como punto de reunión y de realización de buenos negocios entre los criadores. Aquí en el semi-árido, el Sindi llegó para ocupar los espacios vacíos dejados por muchas otras razas en los 500 años de Brasil. Apenas el Sindi ha exhibido, con gallardía, el éxito en las épocas de sequía. El Sindi surge, entonces, como raza moderna, con espacio garantizado en el escenario nacional y con enormes perspectivas en el escenario mundial.



From Presidency

This is the first magazine about Sindi Breed which was planned to be the link for new friendship and business among cattle breeders, new ones and old ones. There is much to be told about the great adventure of the establishing the Sindi breed in Brazil: a history that makes proud. Our site will be available before the end of the year 2004 and will be a reference point for breeders and the closing of good deals. Here in the semi-arid, Sindi has come to fill the gap which was left behind by several other breeds throughout the 500 years of Brazil's existence. Only Sindi breed has been shown with pride, a successful performance during the dry season. Sindi, comes up, though, as a modern breed, with its status in the national scenery and potential perspectives in the world scenery.

5

- Entrevista: O Sindi é Rei



- A maior Exposição de Sindi no mundo	9
- Primeiro Leilão Nacional da Raça Sindi	14
- A história da raça SINDI no Brasil	20
- O Sindi, hoje	30
- O Sindi, o Nordeste, o Brasil & o Leite	46
- Sindi da Emepa: uma realidade para o semi-árido	50
- Sindi: o gado certo para a China	16
- O Sindi no Semi-Árido paraibano	42

Índice



34

O vermelho na pecuária nordestina



A B C

CNPJ: 06.075.886/0001-19

www.sindi.org.br

E-mail: abcsindi@sindi.org.br

João Pessoa-PB: Avenida Tabajaras,
1.026 - Centro - CEP: 58013-270
Fones: (83) 221-9442 ou 221-2359

Uberaba-MG: Pç. Vicentino Rodrigues
da Cunha, 110 - CEP: 38022-330
Fone: (34) 3321-6377 / 3319-3889

Presidente - Paulo Roberto de Miranda Leite
1º Vice-Presidente - Adáldio José de Castilho Filho
2º Vice-Presidente - José Mário Rodrigues Pacheco
3º Vice-Presidente - Paulo Siqueira Sousa
4º Vice-Presidente - Geraldo Guedes Pereira
1º Secretário - Yvon Luiz Barreto Rabelo
2º Secretário - Antônio Ricardo Granville Garcia
3º Secretário - Hildon Régis Navarro Filho
1º Tesoureiro - Fábio José Lins e Silva
2º Tesoureiro - José Soares
Diretor de Relações Públicas - Mário Silveira
Conselho Técnico - *Membros Titulares:* Felipe Ferreira Adelino de Lima, Edmilson Lúcio de Sousa Júnior, José Otávio de Almeida Silveira. *Suplentes:* Antônio Muniz de Lima, Ricardo de Miranda Henriques Leite e Dimas de Assis Bandeira.
Conselho de Representantes Estaduais - *Paraíba:* Pompeu Gouveia Borba, Alexandre Brasil Dantas e Edivaldo Guedes da Costa. *Rio Grande do Norte:* Álvaro Abel Tomasi, Woden Coutinho Madruga e Roosevelt José Meira Garcia.

São Paulo: Marcelo Bernardes Bueno.
Representantes dos Órgãos Públicos - *Empresa Estadual de Pesquisa Agropecuária da Paraíba – EMEPA:* Miguel Barreiro Neto. *Empresa Estadual de Pesquisa Agropecuária do Rio Grande do Norte – EMPARN:* Guilherme Ferreira Costa Lima. *Federação da Agricultura e Pecuária do Estado da Paraíba – FAEPA:* Mário Antônio Pereira Borba. *UFCG/CSTR:* Carlos Penna - *CPATSA:* Paulo Roberto C. Lopes.
Conselho Consultivo - Manoel Dantas Vilar Filho (presidente do Conselho), Nélio Dias (vice-presidente do Conselho), Francisco de Assis Quintans, Mário Silveira, Ricardo de Miranda Henriques Leite, Lavoisier Paixão Filho.
Conselho Superior de Curadores - Alberto Alves Santiago e Rinaldo dos Santos.
Conselho Fiscal - *Titulares:* Antônio Nunes de Farias Neto, Kátia Maria Bezerra e Demóstenes Bezerra Barbosa. *Suplentes:* Fabiano Wanderley Rabelo, Rômulo Pontes de Freitas Albuquerque e José Edvan Roberto.
Relações Internacionais - Mário Silveira

AGROPECUÁRIA TROPICAL

Fundador: Virgolino de Faria Leite Neto, com "PARAÍBA PECUÁRIA", em 1976 cognominado "O Patrono do Zebu Nordestino", sequenciada por "AGROPECUÁRIA TROPICAL", fundada por Rinaldo dos Santos em Janeiro de 1980.

Edição: nº 139 - 2004

DIRETORIA: Rinaldo dos Santos, Denise de Abreu Ribeiro.

DIREÇÃO EXECUTIVA: Rinaldo dos Santos

Pesquisas Editoriais: Denise Teixeira de Abreu - **Revisor para Zootecnia:** Paulo Roberto M. Leite - **Tradução:** José Antônio dos Santos - **Assessoria Administrativa:** José Luis de Paula - **CPD (Criação)** Adolfo Lacerda - Denise de Abreu Ribeiro - **Financeiro:** Dulcinéia Duran de Oliveira - **Ilustrações:** Toninho (34) 3315-3605 - **Distribuição:** Rafael Ribeiro, Frederico Teodoro Neto - **Auxiliar de Redação:** Reginaldo Santos.

COLABORADORES EDITORIAIS

Eurípedes Oliveira, Jorge Coelho, Huascar Terra do Vale, Manoel Dantas Vilar Filho, Tito Victor, Paulo Roberto Miranda Leite, Eduardo Almeida, José Nivaldo, José T. Figueiredo, Antônio Ernesto W. de Salvo, Francisco Teatini, Paulo Ernesto A. Menezes, Fernando Cardoso.

DEPARTAMENTO COMERCIAL:

SEDE: UBERABA-MG - Jadir Bison - Editora Agropecuária Tropical Ltda - Cx. Postal: 606 - Rua Engº Foze Kalil Abrahão, 487 - CEP: 38001-970 - Fones: PABX: (34) 3312-9788

Telemarketing - Jadir Bison, Lenice Marisa Cobo Vieira, Solange Vieira Mendes, Daniela Carla M. Genuino, Erika B. Felisbino, Claudiana A. Oliveira.

Fotógrafos de campo autônomos - Sidnei Novais, Marcelo Cordeiro, Luis Alberto Britto Mendez.

REPRESENTAÇÕES NO EXTERIOR:

ÁFRICA DO SUL - G. Mackenzie Maia - 23 Redsway Glencairn 7995 Cape - Tel: 0217-831186 / 02171929

MÉXICO: 1) Elias Bremauntz - Revista "CRIADOR" - Av. Nevado, 112-13, gol. Portales, México, 03300- D F
2) Consuelo Gonzáles Pastrana - 9ª Pte. Sur 986, Tuxtla Gtz - Chiapas - México

PERU: Reinaldo Trinidad Ardules - Pablo Bermudez, 301, Lima 11 - Fone: 23-5650

COSTA RICA: Roberto Albertazzi Avendano - Idicasa, apdo. 100, Curridabat, San José, Costa Rica

VENEZUELA: Alvaro Javier Alvarez Rodriguez - Apdo Postal 17 - Guanane - Venezuela - Fone: 057-519009/515819

CONVÊNIO EDITORIAL: El Cebú (Colômbia), Brahman Journal (EUA), Brahman News (Australia), Holstein Friesian Journal (EUA), Desarrollo Agropecuario (Peru), Desarrollo Agropecuario (Costa Rica), Ganagrino (Venezuela), Cebú (México), Criador (México), Godarshan (Índia), Brown Swiss (EUA), Dorper (África do Sul).

Fotolitos: Registro Fotolito Digital, Uberaba, MG

Fone: (34) 3321-6539

Impressão: Gráfica Brasil - Uberlândia MG

Fone: (34) 3239-5800

AGROPECUÁRIA TROPICAL - Título autorizado para publicação à Editora Agropecuária Tropical Ltda, destina-se a mostrar as potencialidades e realizações da pecuária nacional, principalmente as tropicais, num diálogo com as classes rurais e autoridades do setor. Artigos assinados nem sempre traduzem a orientação da publicação e são da responsabilidade dos que os subscrevem, mantendo a Editora o direito de publicar as contestações recebidas, por parte dos leitores. Não só autorizamos como também, sugerimos a transcrição de matérias editadas, citando-se a fonte.

EDITORA AGROPECUARIA TROPICAL LTDA - Sede: UBERABA-MG - Rua Engº Foze Kalil Abrahão, 487 - Caixa Postal 606 - CEP: 38001-970 - PABX: (34) 3312-9788
E-mail: zebus@terra.com.br / zebus.comercial@terra.com.br
Site: www.zebus.com.br

- Reg. Título "ZEBU" - Classe 38.10 - Nº 815133049 e Classe 101 - C.G.C. 25.918.665/0001-00 - Reg. Junta Comercial: 3120311380/8 - Reg. ISSN: 0101-1758, Reg. Título "AGROPECUARIA TROPICAL" Reg. Título "O BERRÓ", Reg. Título "GIROLANDO" Reg. Título "ZEBU".

O SINDI É REI

Empolgado com o sucesso do Sindi nos sertões e na Primeira Exposição Nacional, o juiz e diretor de Registro Genealógico, Geraldo de Oliveira, de total vivência no semi-árido, diz que o Sindi é a última conquista da História da Zootecnia brasileira, tendo um grande futuro à frente, principalmente quanto à chance de ser exportado para muitos países.



Geraldo Caboclo

● 1) No julgamento, o Sr. disse que o Sindi é o rei do sertão. Como explicar isso?

GC - Pela experiência que tenho nos sertões do Nordeste e observando o comportamento do Sindi nos períodos de seca é fácil observar que ele é imbatível diante das condições do semi-árido. No momento crítico, o Sindi mostra rusticidade, longevidade, produtividade, tudo isso com a pouca alimentação existente. Isso indica uma alta taxa de conversão de alimentos típicos de região seca e pobre em carne e leite. É um patrimônio valioso para as regiões pobres do mundo inteiro.

● 2) Esse não é o papel reservado para os mestiços chamados de "Pé-Duros" que têm 500 anos de seleção

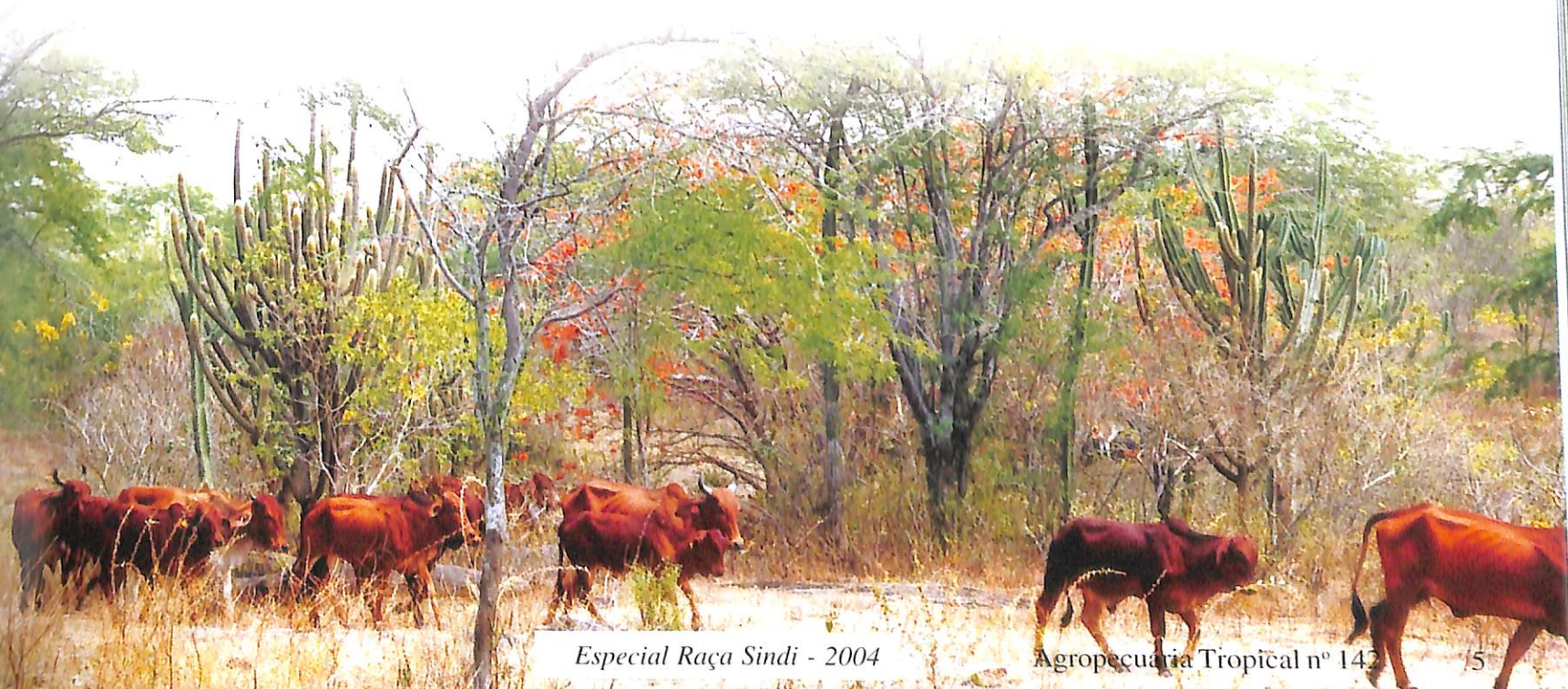
natural no semi-árido?

GC - Ninguém nega o papel do gado Pé-Duro, pois todos crescemos ao lado dele, mas eu nunca vi nada igual ao Sindi que, além de tudo, é raça pura. Antes, eu tinha fé numa seleção preservacionista e até regeneradora do Pé-Duro, mas vi que o Sindi é muito mais resistente, produtivo e lucrativo - e já está pronto. O Sindi veio decretar o ponto-final da longa história do heróico Pé-Duro.

● 3) O que significa "rusticidade" no caso do Sindi?

GC - É fácil de notar, por dois motivos: primeiro, na fazenda do Dr. Manelito, na seca de 92-93, morreram mais ovinos e caprinos do que gado Sindi - isso é rusticidade pra ninguém

botar defeito. Um bovino melhor que caprinos e ovinos! Segundo, basta ver a quantidade de gente vendendo o gado antigo e comprando Sindi. Isso é sinal de que essas pessoas já viram a rusticidade e adequação do Sindi ao sertão, já aprovaram e estão se adequando a uma realidade mais promissora. Por isso, eu me arrisco a dizer tudo de bom sobre o gado Sindi. Não há hipótese de errar, pois a Ciência e a voz do povo estão com ele.



● 4) Quer dizer que o Sindi dá mais rendimento que caprinos e ovinos?

GC - *Dá, sim! É preciso respeitar cada coisa em seu lugar, pois ninguém irá desbancar o papel dos caprinos e ovinos do Nordeste, mas - no geral - o rendimento em carne e leite do Sindi é melhor do que em caprinos e ovinos. Por isso, o futuro do Sindi é muito promissor.*

● 5) E por que ninguém havia visto isso, antes?

GC - *Muita gente viu, mas era cedo para tirar conclusões, pois muitos gados passaram pelo Nordeste e se acabaram, sozinhos. Depois de várias fases ruins, O Sindi sozinho se promoveu, sobrevivendo e produzindo. Então, agora, chegou a oportunidade.*

● 6) O Sindi é, então, um presente para o sertanejo?

GC - *Eu diria que o sertanejo teve as preces atendidas. Ele recebeu o que estava pedindo. Até hoje não vi ninguém que começou a criar Sindi e tenha desistido. Ninguém! Isso é raça boa, com certeza, para o sertão nordestino. Junto com as miúncas, ou seja, caprinos e ovinos, está montada a pecuária sertaneja. Agora é só selecionar as melhores raças caprinas, ovinas e o próprio Sindi. O caminho está traçado.*

● 7) Quer dizer que ninguém segura o Sindi daqui para a frente?

GC - *É verdade. Ninguém segura o Sindi, porque ele é a "verdade". No semi-árido, com certeza, é a ferramenta final para levar o sertanejo para degraus superiores de existência. O Sindi dá adeus ao Pé-Duro, ao primitivismo. O Pé-Duro sobrevivia, mas não tinha lucratividade, porque era apenas fruto de uma seleção zoológica, onde os mais aptos e, geralmente, menos aperfeiçoados zootecnicamente resistiram. A prova disso é que o Nordeste sempre teve que importar carne na entressafra. Agora, o Sindi pode reverter essa posição centenária. É uma raça lucrativa, com condição total de seleção para carne e leite. Logo, centenas de empresários estarão criando Sindi, confinando crias para abate, etc. É raça para produzir rendimento.*

● 8) Sendo ideal para o semi-árido brasileiro, o Sindi pode ser exportado?

GC - *O Sindi é referência para climas similares no mundo. É raça para ser exportada, e logo, pois já está em*

bom nível zootécnico. Tem linhagens excelentes de carne e também de leite. Então pode ser enviada para qualquer país com clima semi-árido ou solo fraco.

● 9) Como analisar uma Primeira Exposição Nacional da Raça Sindi?

GC - *Esta 1a. Nacional precisava acontecer para homologar o passado grandioso e que, agora, torna-se firme. Estado do Rio Grande do Norte está de parabéns por ter compreendido o papel do Sindi, que bem merecia isso. Esta Expo Nacional vem resgatar mais de 500 anos de sofrimento e mais de 100 anos de seleção empírica sem o gado certo.*

● 10) Como descrever o papel do criador de Sindi nordestino?

GC - *Houve alguns grandes passos na História da Zootecnia brasileira. Quando João de Abreu começou a selecionar Guzerá no Rio de Janeiro, em 1895, abrindo a porta para o futuro do Zebu; quando foi feito o touro Induberaba em 1926; quando surgiu o capim colômbio no final da década de 1930, possibilitando a abertura de novas áreas onde só iria caber o Nelore; quando o Prof. Villares começou as Provas Zootécnicas em 1952; quando chegou o capim Buffel ao Nordeste na década de 1960; quando o Dr. Manelito resolveu sediar o gado Sindi no Nordeste. Assim, quando vários criadores fincam o pé ao lado do gado Sindi eles entram para a História, inaugurando uma nova fase para a Zootecnia do mundo tropical, e não apenas do Nordeste. Os criadores de Sindi estão fazendo História, vão ficar na História, eles são a própria História.*



● 11) O Sindi não precisa passar por uma bateria de Provas Zootécnicas como as demais raças?

GC - *O Teste Zootécnico do Sindi foi a bioclimatologia. Ele já passou no maior dos testes. O resto será adequação a um ou outro modelo econômico de exploração pecuária. Hoje a Zootecnia está exigindo repensamento, reflexão, para acertar os ponteiros do país. Não devemos, nem podemos querer que raça do semi-árido seja comparada por entidade alheia aos limites desse território. Os parâmetros de avaliação da raça devem ser ditados pela realidade local onde vive e não pela fantasia de regiões fartas.*

● 12) Isso explica o porquê de a Tabela de Pesos da ABCZ ter sido abandonada nesta Primeira Exposição Nacional?

GC - *Sim. A ABCZ ainda não acertou a Tabela do Sindi, até porque não teve chance de medir a existência da raça em seu hábitat. Essa Primeira Exposição mostra que a Tabela do Sindi é outra, muito diferente. Não podíamos deixar de levar em conta a "verdade" da raça e não um "papel" escrito sem averiguação dessa realidade. Valeu a Tabela da "nordestinidade". Basta reparar na pista: os animais não estão magros, nem arrasados, estão saudáveis, com pêlo brilhante. A raça está bem, embora abaixo da Tabela de Peso! Isso deixa claro que a Tabela precisa ser ajustada. A ABCZ é uma entidade que respeita os criadores e os ditames da raça e, então, o Conselho Técnico vai admitir uma Tabela correta para o Sindi. Só com ela o Sindi manifesta toda sua beleza e pujança, sem artificialismo.*

Na Carnaúba temos mania de balde cheio em Sindi, Guzerá e Caprinos



IAQUE-D

Dengo-D (Campeão Bezerro/89 - Campeão Júnior/90)
Encantada-D (Riacho Escuro FC x Carolina-D) - 18 kg/dia
1a. Cria: 3.224 Kg.
2a. Cria: 3.738 Kg.



DANÚBIO - FC

Recordista nacional na avaliação genética EMBRAPA
Gado de Leite.
Semen deste touro doado à EMEPA e à
Universidade Federal (Patos-PB).



ALEGRIA - D

Até 19,4/dia - 3.951 kg - 5,0% - Vaca básica.
Vaca fantástica - mãe de 3 reprodutores testados no
rebanho: Divídio-D, João de Barro-D e Marmeleiro-D.



IPIXUNA - D

Danúbio FC x Borborema -D - 2.152 kg - 5,0%
3.799 kg - 6,2% - Até 17,5 Kg/dia
Campeã Torneio Leiteiro Natal/1999.



JUREMA - D

Danúbio FC x Futurista-D 4319 kg
4% (Riacho Escuro FC x Matra SP
FC= Felisberto Camargo
SP= São Paulo (Cesário Castilho)



MABIROBA - D

Danúbio FC x Guabiroba D
4082 Kg - 6,0 % - Até 16,4 Kg/dia.
Campeã Torneio Leiteiro Natal 2003.
*Vaca perfeita como Sindi: Eficiência reprodutiva, porte
típico, temperamento, leite, carcaça bem coberta, tetas
e úberes perfeitos. É a minha Sindi preferida*



PARAFINA - D

Danúbio FC x Jara-D (até 14,1 Kg/dia - 3.021 kg - 5,6%)
Torneio leiteiro Natal 2004 - m' dia: 12,5 kg - 1a. cria.



PARATI-D

1a. Cria - 3.894 Kg de leite - 5,7% M. Gorda
Até 15,5 kg/dia.



QUIPAUÁ - D

Marmeleiro - D x Manopla - D
1a. Cria - 3.375 Kg - 5,5%
Matriz síntese da raça Sindi: precocidade,
conversão, leite e carcaça.
Vendida no 1o. Leilão Nacional
Recorde de preço da Fazenda.

SERTÃO DEFINITIVO

FAZENDA CARNAUBA
Manoel Dantas Vilar Filho
Taperoá - PB
(83) 463-2213

● 13) A Tabela de Peso para exposições é um fator de artificialismo?

GC - Sim, pois há muitas maneiras de se colocar peso em um animal, para ganhar troféus em exposições. Por outro lado, a quantidade de dados acumulados sobre as raças permitem traçar uma curva de evolução do peso, em regime de campo, e - então - os animais poderiam ser julgados a partir dessa curva indicadora da realidade. Também há as pesagens obrigatórias do Controle do Desenvolvimento Ponderal que indicam a curva do animal. Estas curvas, colocadas em computador, habilitariam o animal a entrar nas exposições com um peso realista.

● 14) Existem, então, duas exposições?

GC - Claro. A exposição converteu-se, no mundo inteiro, em um instrumento de marketing das raças e, então, vencem os animais entupidos de comida, com porte que jamais seria atingido no campo. Os animais de pista estão muito distantes dos animais do campo. Atrás disso, vem a indústria dos embriões e do sêmen. Isso não é ruim, pois - em região onde há fartura alimentar - poderá até fomen-

tar o progresso. Principalmente, agora, com resíduos de soja, milho, algodão, etc. nas fronteiras agropecuárias. O futuro mostra que o gado será um subproduto da agricultura de escala e, então, terá que ter o máximo de produtividade per cápita.

● 15) E onde fica o Sindi e o Nordeste?

GC - Bom! Uma coisa é o resto do país e outra muito diferente é o Nordeste. Não cabe artificialismo no semi-árido, embora possa caber em qualquer outro lugar do Brasil. Assim, o Sindi deve ser tabelado por cima e não por baixo. Não deve haver uma Tabela Mínima para o Sindi, mas sim uma Tabela Máxima, pois o gado muito pesado carrega consigo um fardo muito pesado e o semi-árido não perdoa essas fantasias. O sertanejo precisa de um gado realista que estará na Exposição e que tam-

bém se sairá bem no cruzamento a campo e não apenas em programas de Transferência de embriões ou coleta de sêmen. O Sindi tem os pés no chão e seu baixo peso, aliado a uma notável conformação de carcaça, precocidade e habilidade materna o transformam num dos mais formidáveis tesouros genéticos da modernidade. Tem passe-livre para muitos países. Esse tesouro frutifica - e muito bem! - no sertão nordestino, podendo dali ser exportado para muitas nações.



Sindi is the king

Amazed by the success achieved by the Sindi breed in the backwoods region during the First National Cattle Show, the judge and director of Genealogical Registration, through his skills in the semi-arid region, states that Sindi is the ultimate conquer in the History of Brazilian Zootechny, carrying a potential for a great future, mainly, regarding the possibility of being exported to many countries. Nobody denies the role of the local cattle (Pé Duro) because we all grow up next to him, but I have never seen a cattle like the Sindi cattle before, besides, it is a pure breed. Sindi has come to put an end in the long history of the heroic local cattle.

I have never seen a breeder that have started to breed Sind and have given up. Nobody! This is a good breed, for sure, for the Northeast backwood. Together with the small ones, e.g. caprine and ovine, the backwood livestock breeding is ready to go on. Now the only thing to do is to select the best of goat breeds and sheep breeds and also the Sindi breed and carry on breeding.

When several breeders start breeding Sindi they become part of history by inaugurating a new phase for the Zootechny in the tropical world and not just in the Northeast region. Sindi breeders are writing the history, they will be part of history they are history themselves.

There is a big difference between the rest of the country and the northeast. There is no gap for artificialism in the semi-arid region even though it could be practiced elsewhere in the country. Then, Sindi breed should be averaged on top and not underneath. A minimum price list should not exist for the Sindi breed, but a maximum price list because a very heavy cattle carries a very heavy burden and the semi-arid does not give the a chance for these fantasies. Sindi has the feet on the ground, together with an outstanding carcass conformation, precocity and maternal ability which leads the breed to be regarded as one of the most formidable genetic treasures of modern age. The breed has a password for several countries. This treasure gives fruits - and does it well in the northeast region from where it will be exported to several nations.



El Sindi es el Rei

Entusiasmado con el éxito del Sindi en el interior y en la Primera Exposición Nacional, el juez y director del Registro Genealógico, con experiencia total en el semiárido, dice que el Sindi es la última conquista de la Historia de la Zootecnia brasileña, y que tiene un gran futuro por delante, principalmente en lo que se refiere a su exportación para muchos otros países. Nadie niega el papel del ganado Pie Duro, pues todos crecimos a su lado, pero yo nunca vi nada igual al Sindi que, además, es raza pura. El Sindi llegó para poner el punto final en la larga historia del heroico Pie Duro.

Hasta hoy no vi a nadie que haya comenzado a criar Sindi y desistido. ¡Nadie! Esa raza es buena, sin duda, para el interior nordestino. Junto al ganado caprino y ovino, está montada la pecuaria del interior brasileño. Solo falta seleccionar las mejores razas caprinas, ovinas y el propio Sindi.

Cuando varios criadores deciden colocarse lado a lado con el Sindi, están entrando para la Historia, inaugurando una nueva etapa para la Zootecnia del mundo tropical, y no apenas del Nordeste. Los criadores del Sindi hacen Historia, quedarán en la Historia y son la propia Historia.

Una cosa es el resto del país y otra muy diferente es el Nordeste. No hay lugar para la artificialidad en el semiárido, aunque puede caber en cualquier otro lugar del Brasil. Así siendo, para el Sindi debe existir una relación oficial superior y no inferior. No puede existir una Tabla Mínima para el Sindi, sino una Tabla Máxima, pues el ganado muy pesado lleva consigo un gran peso y el semiárido no perdona esas fantasias. El Sindi es una raza pertinente y su bajo peso, unido a una notable conformación de la canal, precocidad y habilidad materna lo transforman en uno de los más formidables tesoros genéticos modernos. Tiene entrada libre en muchos países. Ese tesoro fructifica - ¡y muy bien! - en el interior nordestino, y desde allí puede ser exportado para muchas naciones.



Foi a maior Exposição de Sindi no mundo.

1ª Expo Nacional da Raça Sindi

A maior Exposição de Sindi no mundo

Muita gente afirmava, em altas vozes, que o Sindi não teria lugar na moderna pecuária brasileira, devido ao seu porte. "Se podemos criar animais maiores e mais lucrativos, por que iremos criar um animal pequeno?" - afirmava um famoso juiz de exposições. Terminado o julgamento, um criador nordestino aproximou-se e perguntou ao juiz: "O senhor por acaso conhece o sertão nordestino?" O juiz disse que não e o criador nordestino balançou a cabeça, tirando conclusão: "Eu bem

sabia que o senhor estava dizendo uma grande tolice sobre a raça Sindi!"

O tempo passou e, hoje, o Sindi está se espalhando por todo o sertão semi-árido, com sucesso total. Agora, por esforço de um punhado de lutadores, aconteceu a Primeira Exposição Nacional da Raça Sindi, em Natal (RN). E já nasceu sendo, provavelmente, a maior do planeta, pois teve 262 animais presentes no recinto do parque. Uma vez que não há exposição de grande porte na Índia (com Sindi) e muito me-

nos no Paquistão - a não ser algumas feiras de animais miscigenados - pode-se afirmar que, de fato, esta foi a primeira e a maior exposição do mundo da raça Sindi.

Somente em julgamento passaram 156 animais que foram apreciados pelo renomado sertanista Geraldo Caboclo. A importância do evento foi tamanha que lá estava o Dr. Carlos Henrique Cavallari Machado representando o próprio presidente da ABCZ, Orestes Prata Tibery Jr.

Momento da escolha do Melhor Conjunto Progenie de Pai.





La mayor Exposición del mundo

Gracias al esfuerzo de unos pocos luchadores, tuvo lugar la Primera Exposición Nacional de la Raza Sindi, en Natal (RN). Y ya nació siendo, seguramente, la mayor del mundo, pues hubo 262 animales presentes en el recinto del parque. Ya que no existe una exposición de gran porte en la India (con ganado Sindi) y mucho menos en Pakistán – apenas algunas ferias de animales heterogéneos – se puede afirmar que, de hecho, esta fue la primera y la mayor exposición del mundo de la raza Sindi.

Fueron juzgados 156 animales, que pasaron por una Tabla de Pesos dictada por la raza y por el consenso de los criadores. Ya se piensa en establecer una Tabla de Peso Máximo. “Al final” – dicen ellos “tenemos que preservar y mejorar una raza para el semiárido y esto no significa preparar animales ajenos a esa realidad apenas para ganar premios en las exposiciones”.

Animais homogêneos Sindi.



The largest Cattle Show in the world

Through the efforts of a bunch of entrepreneurs the First National Cattle Show of the Sindi Breed was held in Natal (RN). And for sure it was the largest in the planet ever held because 262 animals were shown in the show ring. Once there is no large size cattle show in India (like the Sindi breed) and likewise in Pakistan, just some cattle fairs with crossed cattle- we can assure that this cattle show was indeed the largest in the world for Sindi breed.

A total of 156 animals were judged within the parameters defined by the Weight Table established by the breed according to what was agreed among the cattle breeders. They have in mind to adopt a Table of Maximum Weight. “As a matter of fact” they say – “we have to preserve and improve the breed for the semi-arid region and this does not mean that we should prepare animals which do not belong to this reality solely to get prizes in cattle shows”.



Observar o posterior dos animais. Muita carne.



A raça Sindi transforma alimento de região seca em muita carne.



Carcaça plena, que garante resultados nos cruzamentos.

Uma das características revolucionárias da Exposição Nacional é que os criadores adotaram uma Tabela de Pesos de acordo com as condições sertanejas e já falam em preparar uma Tabela de Peso Máximo para a raça Sindi. Ou seja, animais que passarem de certo peso, poderão ser punidos e não entrarão em julgamento. "Afinal" - dizem eles - "nós temos que preservar e melhorar uma raça para o semi-árido e isto não significa que temos que preparar animais alheios a essa realidade somente para ganhar prêmios em exposições".

O sucesso foi tamanho que todos os animais disponíveis para venda foram comercializados, somente restando os de leilão, que atingiram um preço médio bem acima do esperado. Isso significa que o caminho à frente da raça Sindi é francamente promissor, podendo qualquer empresário rural investir



Grande Campeonato Macho.



Grande Campeã Nacional Sindi de 2004.

Grande Campeonato Fêmea.



com tranquilidade. Se o ano de 2004 foi ótimo para o Sindi, resta imaginar como será 2005!



1ª Exposição Nacional da Raça Sindi - Fêmeas Campeãs

Título	Animal	Criador	Expositor
Campeã Bezerra	Bela Vista do Guaporé	Nélio Silveira Dias	Nélio Silveira Dias
Reserv. Cpã. Bezerra	Sindica-P	Pompeu Gouveia Borba	Pompeu Gouveia Borba
Cpã Novilha Menor	Sedução-P	Pompeu Gouveia Borba	Pompeu Gouveia Borba
Res. Cpã. Novilha Menor	Atenas	Josinaldo Martins da Rocha	Josinaldo Martins da Rocha
Cpã Novilha Maior	Sidra-D	Manoel Dantas Vilar Filho	Emparn
Res. Cpã. Nov. Maior	Soberba-D	Manoel Dantas Vilar Filho	Manoel Dantas Vilar Filho
Cpã. Fêmea Jovem	Riqueza-PB	Pompeu Gouveia Borba	Pompeu Gouveia Borba
Res. Cpã. Fêmea Jovem	Romaria-P	Pompeu Gouveia Borba	Pompeu Gouveia Borba
Cpã. Vaca Adulta	Bolota-MS	Mário Silveira	Mário Silveira
Res. Cpã. Vc. Adulta	Recolhida-D	Manoel Dantas Vilar Filho	Manoel Dantas Vilar Filho
Campeã Sênior	Pecadora-P	Pompeu Gouveia Borba	Pompeu Gouveia Borba
Res. Cpã. Sênior	Quebradela-D	Manoel Dantas Vilar Filho	Emparn
Campeã Grã Sênior	Opulenta-D	Manoel Dantas Vilar Filho	Nélio Silveira Dias
Res. Cpã. Grã Sênior	Ondina-P	Pompeu Gouveia Borba	Sérgio Lins Borba
Grande Campeã	Riqueza-P	Pompeu Gouveia Borba	Pompeu Gouveia Borba
Res. Grande Campeã	Pecadora-P	Pompeu Gouveia Borba	Pompeu Gouveia Borba

1ª Exposição Nacional da Raça Sindi - Machos Campeões

Título	Animal	Criador	Expositor
Campeão Bezerro	Sanharó-D	Manoel Dantas Vilar Filho	Manoel Dantas Vilar Filho
Res. Cp. Bezerro	Bolero	Josemar França	Josemar França
Cp. Júnior Menor	Sumário-P	Pompeu Gouveia Borba	Sérgio Lins Borba
Res. Cp. Júnior Menor	Sabido-P	Pompeu Gouveia Borba	Pompeu Gouveia Borba
Cp. Júnior Maior	Dragão-SM	Mário Silveira	Mário Silveira
Res. Cp. Júnior Maior	Silvano-D	Manoel Dantas Vilar Filho	Josemar França
Cp. Touro Jovem	Astro-E	Emepa	Emepa
Res. Cp. Touro Jovem	Ariano do Guaporé	Nélio Silveira Dias	Nélio Silveira Dias
Campeão Sênior	Versátil-E	Emepa	Nélio Silveira Dias
Res. Campeão Sênior	Telefone	Emepa	Josemar França
Grande Campeão	Versátil-E	Emepa	Nélio Silveira Dias
Res. Grande Campeão	Dragão-SM	Mário Silveira	Mário Silveira

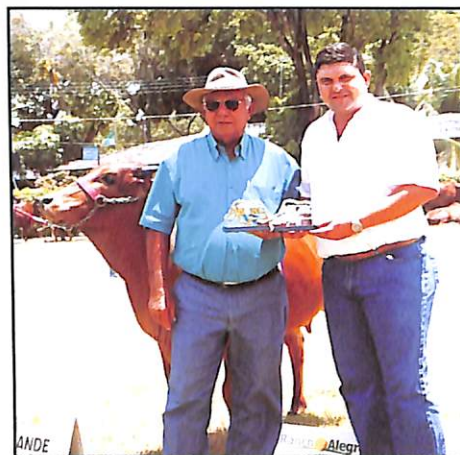
Grande Campeão Nacional Sindi de 2004.



Campeã do Torneio Leiteiro, com 18,0 kg em 24 horas.



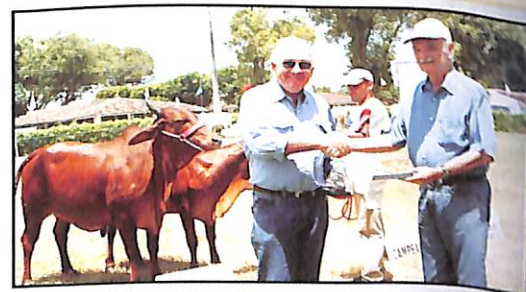
Conjunto Campeão Nacional Progênie de Mãe.



Entrega do troféu da Grande Campeã para Pompeu Borba.

Campeãs do Torneio Leiteiro

- 1 - Opulenta-D - 17,896 kg - Nélio Silveira Dias.
- 2 - Potinga-D - 10,145 kg - Manoel Dantas Vilar Filho.
- 3 - Grupiara-D - 7,935 kg - Woden Coutinho Madruga.
- 4 - Parafina-D - 7,764 kg - Manoel Dantas Vilar Filho.



Mário Silveira recebe o troféu da Campeã Vaca Adulta.

Nélio Silveira Dias recebe o troféu do Touro Grande Campeão.



1ª Exposição Nacional da Raça Sindi - Progênie Campeãs

Título	Animal	Criador e Expositor
Conjunto Campeão Progênie de Mãe	Nena-D, com Brisa-MS e Dragão-MS	Mário Silveira
Res. Cj. Cp. Progênie de Mãe	Lorena-P, com Sucena-P e Renascença-P	Pompeu Gouveia Borba
Conjunto Campeão Progênie de Pai	Minuano-P, com Sedução-P, Redenção-P, Riqueza-P e Sabido-P	Pompeu Gouveia Borba
Res. Cj. Cp. Prog. Pai	Leonez-P, com Sucena-P, Renascença-P, Romaria-P e Redimido-P	Pompeu Gouveia Borba

FAZENDA BRITO - QUEIMADAS - PB



Raça Sindi
Seleção
desde 1980



Integração
Ambiental



- Vermelho -

O estilo

Sindi



Criados e selecionados
dentro do ambiente natural
da caatinga nordestina.

Descendentes de animais importados do Paquistão de onde herdaram **RUSTICIDADE**, **FERTILIDADE** e **BOA PRODUÇÃO DE LEITE**. A adaptação desta raça ao semi-árido é resultado de sua genética secular e pureza racial.

FAZENDA BRITO - Morada de famosas matrizes doadoras de embriões:

“**REGATA EMEPA**” - Mãe do grande Campeão Nacional da raça Sindi de 2004.

“**RUSSA EMEPA**” - Irmã do lendário SUDÃO EMEPA.

INFORMAÇÕES: Paulo Roberto de Miranda Leite
Fones: (083) 247-3112 / 9979-3737
João Pessoa - PB



1º Leilão Nacional da Raça Sindi

O Brasil inteiro deu um sorriso de ironia, ao ver uma raça de tão poucos criadores ter a ousadia de realizar um Leilão com gado vindo da região semi-árida. Obviamente seria um fracasso. Para piorar, foram escalonados 60 (sessenta) lotes - um mundo de animais que faria com que o Leilão atingisse altas horas da noite. Os modernos leilões apresentam entre 30 e 40 animais, com rigoroso esquema de entrada, para atingir elevados preços. Nada disso houve no Leilão da raça Sindi.

Os animais foram selecionados, nas fazendas, pela comissão de abnegados: Rodrigo Coutinho Madruga, Ricardo Altério de Araújo Lemos (Careca) e Orlando Cláudio Gadelha Simas Procópio. Essa equipe analisou os animais, organizou a entrada dos mesmos, arregaçou as mangas, ajustou o ambiente, fez tudo para a festa acontecer. Só não podiam

garantir os resultados, uma vez que os animais estavam literalmente colocados à venda, pelo preço de mercado.

Chegou o dia marcado e a correria era imensa. Havia os que queriam cancelar o leilão; havia os que queriam reduzir o número de animais; havia pessimistas e otimistas para todos os gostos. No final, ressoou a voz da razão: "O Sindi merece ter um leilão. O Nordeste semi-árido merece ter um leilão. Os sertanejos merecem comprar, democraticamente, animais superiores da raça Sindi. Vamos deixar acontecer e que Deus nos abençoe!"

Foi assim que começou o Primeiro Leilão Nacional da Raça Sindi, com 60 lotes, uma temeridade, um gesto destinado ao fracasso.

Quando foi batida a última martelada, todos se levantaram numa euforia jamais vista em qualquer leilão. Tanto



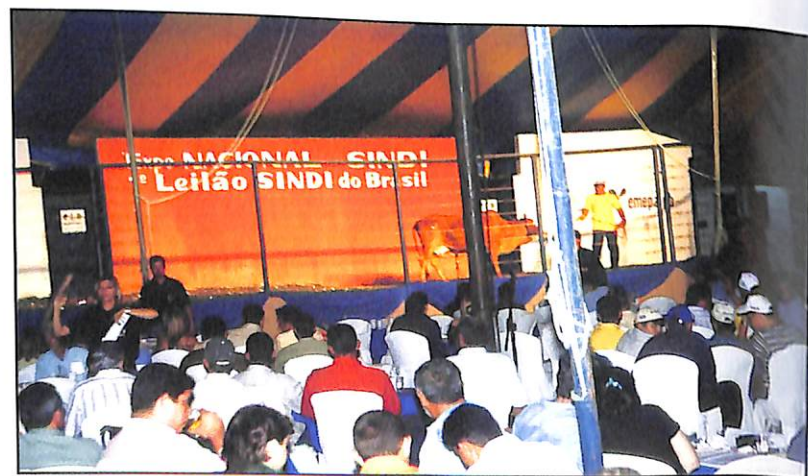
Antes do Leilão, todos ouviram o Hino Nacional tocado na sanfona, enquanto o Sindi era exibido por vaqueiro vestido com roupa completa de catingueiro.



A fêmea que foi exibida - e vendida - como sendo um perfeito padrão da raça Sindi. Observar a beleza e harmonia geral.



Casa cheia. Foi o maior leilão da Festa do Boi, assim como a raça Sindi também foi a maior representação bovina no recinto.



Um resultado surpreendente. Um sonho que virou realidade.



First National Auction of Sindi Breed

An unsuccessful auction to sell 60 animals was expected all over the country, at the same time famous auctions do not sell more than 30-40 animals. Anxiety was huge before the event: Breeders from the backwoods deserve to purchase, in a democratic way, superior animals of the Sindi breed. Lets let it take place and pray to God to help us!" Average of 44 females has reached US\$ 1,512. Average of 16 males has reached US\$ 1,610. Overall average of the auction has reached US\$ 1,536 for a total amount of US\$ 92,141 commercialized. When compared to the early average reached by other Brazilian breeds, Sindi has achieved a good position as a result of the interest by buyers.



Primera Subasta Nacional de la Raza Sindi

Todo Brasil esperaba un fracaso en esta subasta de 60 lotes, ya que los remates más famosos no pasan de 30-40 animales. La ansiedad era enorme y llegó el momento: los hombres del interior merecen comprar, democráticamente, animales superiores de la raza Sindi. ¡Vamos a ver que sucede y que sea lo que Dios quiera!» El promedio de 44 hembras alcanzó US\$ 1.512. El promedio de 16 machos alcanzó US\$ 1.610. El promedio general del remate fue de US\$ 1.536, en un total de US\$ 92.141. Cuando se analiza el promedio anual de las otras razas brasileñas, podemos ver que el Sindi quedó en una posición muy buena, demostrando el interés de los compradores.



Dr. Mário Silveira, prestigiando o evento, com familiares.



Álberico Azevedo, presidente da Associação de Alagoas, primeiro criador de Sindi no Estado.



Paulo Roberto, Iberê Ferreira (Secretário de Agricultura), e convidados.



José Bezerra (Presidente da Anorc) e amigos.

vendedores como compradores faziam festa pelo resultado. A média de 44 fêmeas atingiu R\$ 4.260,45. A média de 16 machos atingiu R\$ 4.523,75. A média geral do leilão foi de R\$ 4.330,67, para um total de R\$ 259.840,00. Quando se analisa a média anual das demais raças brasileiras, o Sindi está muito bem posicionado, mostrando o interesse dos compradores.



Há, portanto, um bom mercado para animais superiores. E esse mercado só irá crescer, daqui para a frente.

Como "preço realista", o Leilão foi excelente. O touro Sudão-E atingiu R\$ 22.400,00 e a fêmea Riqueza-P atingiu R\$ 14.000,00. Preços perfeitamente compatíveis com a raça e com a realidade regional.

Sindi:

o gado certo para a China

◆ **Origem do gado chinês** - A grande extensão de terras da China historicamente foi berço de uma rica diversidade de animais, incluindo gado comum (*Bos taurus*), Zebu (*Bos indicus* - às vezes com giba), búfalos (*Bubalus bubalis*) e Yak (*Bos grunniens*). Modernamente, o gado está agrupado como Gado Amarelo da China, Gado Leiteiro, Búfalos e Yakes. Em 1986, foram reconhecidas 34 raças nativas, 4 raças sintéticas e 7 raças introduzidas (Longworth, 2001:44).

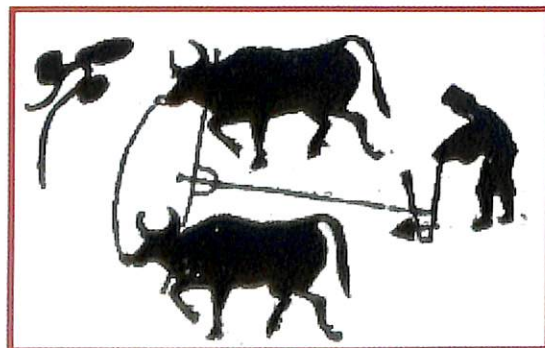
◆ **História ancestral** - O gado tem uma importância histórica na China que remonta a mais de 3.000 anos. A domesticação começou perto do Rio Amarelo entre 8.000 a 10.000 anos antes de Cristo (Longworth, 2001:45). Escritas antigas chinesas incluem uma palavra para "vaca", ou animal bovino. A maioria das referências antigas tratam de animais para sacrifícios rituais. Histórias ancestrais chinesas descrevem elaborados sacrifícios de gado e outros animais. Estes rituais eram, também, uma chance de consumir carne (Xie, 1985:38).



Símbolos antigos para "gado", na China.

◆ **China imperial** - Embora o gado fosse abatido como alimento, a primeira intenção durante séculos era para puxar carros e implementos agrícolas. Historiadores acreditam que os bovinos antigos puxavam arados de ossos ou madeira, mas o costume tornou-se generalizado depois do advento do ferro na antiga dinastia chinesa Chou (770-221 a.C.). Como os animais eram muito importantes para puxar arado, a maioria das dinastias proibia o abate de animais de tração para consumo de carne. O restante do gado era utilizado em rituais e banquetes dos nobres. O povo comum somente tinha acesso à carne quando morria algum animal, ou ficava seriamente acidentado (Xie, 1985: 47-50).

◆ **Manejo do gado** - O gado permanecia nos pastos no verão e era preso em currais durante os meses de inverno. Os alimentos eram gramíneas, legumes, resíduos, feno de alfafa (Xie, 1985: 77-78).

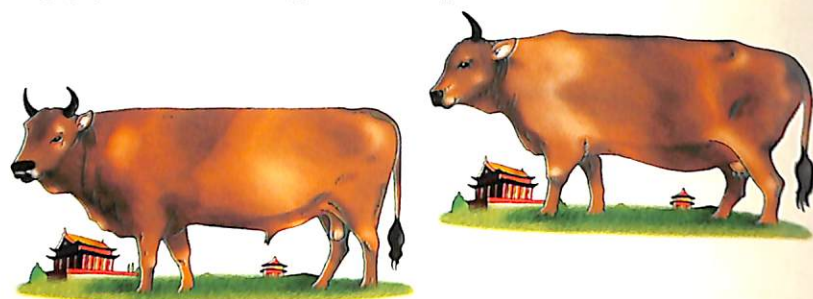


Gado arando terra, na China ancestral.

Gado chinês que daria bom resultado em cruzamentos com Sindi brasileiro

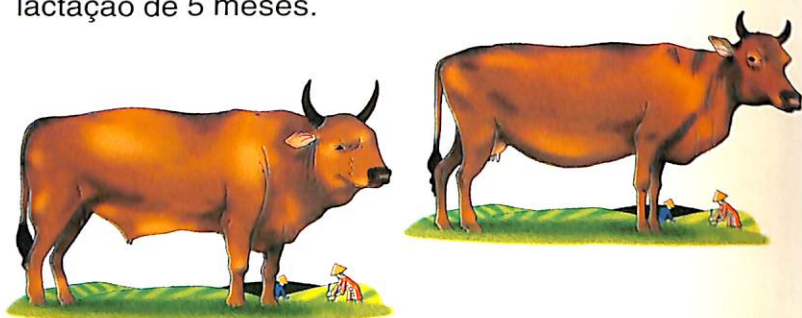
1 - Mongolian

- Da região Norte de pastoreio. É um dos gados mais populares. Altura de 120 cm (M) e 113 cm (F). Comprimento: 147 cm (M) e 134 cm (F). Peso: 396 kg (M) e 306 kg (F). Leite: 600 kg em lactação de 5-6 meses.



2 - Ujumqin

- Da região Norte de pastoreio. Altura de 119 cm (M) e 113 cm (F). Comprimento de 145 cm (M) e 135 cm (F). Peso de 475 kg (M) e 374 kg (F). Leite: 500-600 kg em lactação de 5 meses.



3 - Kazakh

- Da região Norte de pastoreio. Altura de 124 cm (M) e 112 cm (F). Comprimento de 150 cm (M) e 132 (F). Peso de 498 kg (M) e 330 kg (F). Leite: 880 kg em lactação de 5-6 meses.





Uma corrida de bois, na China.

♦ **Taxação do gado** - Durante muitos períodos na história da China, rebanhos permaneciam estacionados em regiões inexploradas, abrindo novas fronteiras para o cultivo. O gado de tração era usado e sempre enviado para novas áreas. Os agricultores que permaneciam nas terras eram, então, taxados para ter os animais de volta por ocasião da aração de terras. A taxa era de uma novilha a cada ano. Cobrar pelo uso do gado sempre foi uma forma de tributo na história da China. Se o agricultor não pudesse pagar em cria, então teria que pagar em dinheiro. Em tempos de guerra, o gado era normalmente cedido para o governo para o serviço de transporte de armamentos e, também, como alimento (Xie, 1885: 58-60).

♦ **Rebanho atual** - Em 1982 havia 56,1 milhões de cabeças de Gado Amarelo Chinês. Tanto o gado taurino como o zebuino recebem o nome de Gado Amarelo.

♦ **Melhoramento atual** - Tentativas começam a ser feitas para melhorar a produtividade do Gado Amarelo, aproveitando-se sua rusticidade milenar. Um pequeno melhoramento no Gado Amarelo provocaria uma grande repercussão no desempenho da pecuária chinesa. Por isso, há al-



Sindi: el ganado apropiado para China

El ganado Sindi brasileño es pura sangre y existen muchos linajes originarios de Pakistán. La ventaja brasileña es que el ganado ha pasado por un proceso acelerado de mejoramiento zootécnico, en Brasil. El ganado brasileño está también en un hábitat bastante semejante al de las enormes extensiones chinas, que es el semiárido nordestino. Así, el cruce entre el Ganado Amarillo Chino y el Sindi del Nordeste brasileño parece que es una iniciativa con gran futuro y que puede ser realizada a cualquier momento.



Sindi: the right cattle for China

The Brazilian Sindi is a purebred cattle with many lineages which were originated in Pakistan. The advantage for the Brazilian cattle is the accelerated process of zootechnical improvement it have been through in Brazil. The Brazilian cattle is also in an habitat that is very similar to those huge Chinese extensions of land, which is the north-east semi-arid region. Then, the crossbreeding of Sindi to the Chinese Yellow cattle from the Northeast in Brazil seems to be a profitable scope to be endeavored for the future and the start could be triggered at any time.

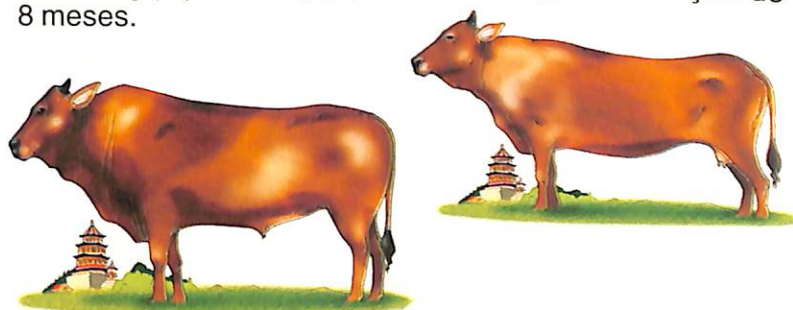
4 - Yanbian

- Da região Norte de agricultura. Altura de 131 cm (M) e 122 cm (F). Comprimento de 152 cm (M) e 141 cm (F). Peso de 465 kg (M) e 365 kg (F).



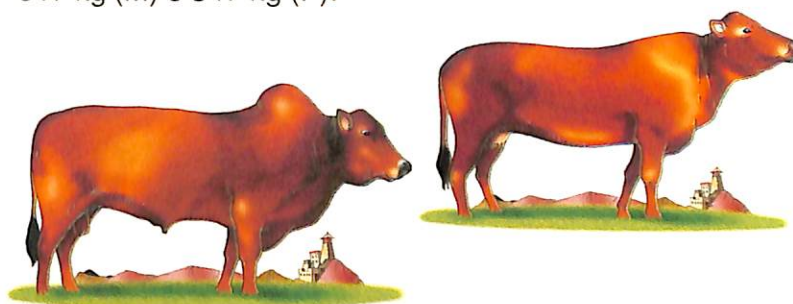
5 - Qinchuan

- Da região Central agrícola. Altura de 140 cm (M) e 125 cm (F). Comprimento de 158 cm (M) e 141 cm (F). Peso de 575 kg (M) e 366 kg (F). Leite: 725 kg em lactação de 8 meses.



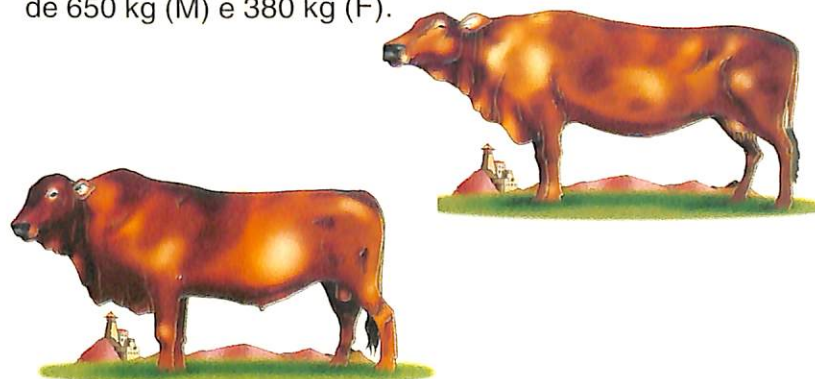
6 - Nanyang

- Da região Central agrícola. Altura de 142 cm (M) e 122 cm (F). Comprimento de 148 cm (M) e 132 cm (F). Peso de 517 kg (M) e 347 kg (F).



7 - Jinnan

- Da região Central agrícola - Altura de 140 cm (M) e 120 cm (F). Comprimento de 173 cm (M) e 148 cm (F). Peso de 650 kg (M) e 380 kg (F).





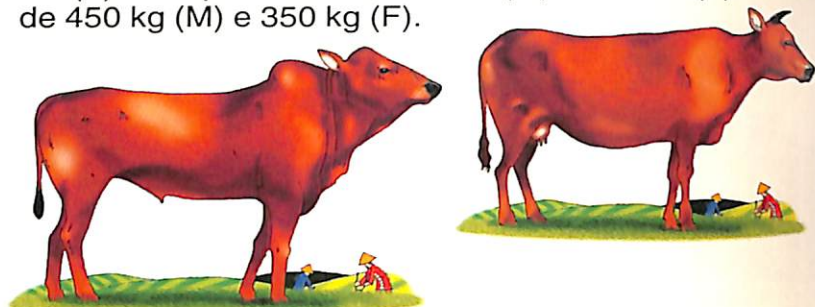
Este é o Australian Milking Zebu, feito para vender para a Ásia. Cruzamento entre Friesian com Sahiwal.

gum tempo, foram utilizadas raças como a Australian Milking Zebu e outras, sempre bimestiças e avermelhadas. A exemplo do que acontece no Brasil, os criadores chineses aprenderam, a duras penas, que o gado rústico - quando melhorado zootecnicamente - é mais lucrativo, a longo prazo, do que a prática de importações de gados de grande produtividade, mas de baixa rusticidade/longevidade. Os olhos voltam-se, então, para um gado de pequena ou média estatura, alta rusticidade, alta prolificidade, bom desempenho em leite e carne. Esse gado é o Sindi brasileiro.

De fato, a introdução do Sindi brasileiro desponta como alternativa alvissareira para cruzamentos com o Gado Amarelo da China - mais do que qualquer outra raça do planeta, pois trata-se de raça-pura, com muitas semelhanças no tipo. O encontro de duas raças puras permite que a China esta-

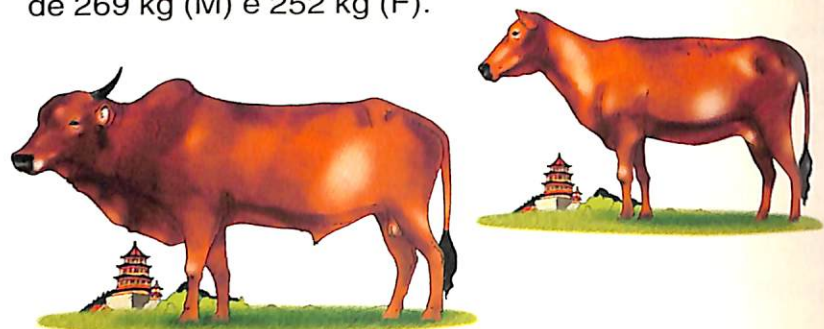
8 - Luxi

- Da região Central agrícola - Altura de 135 cm (M) e 120 cm (F). Comprimento de 147 cm (M) e 133 cm (F). Peso de 450 kg (M) e 350 kg (F).



9 - Dengchuan

- Da região Sudoeste e Sul - Altura de 129 cm (M) e 107 cm (F). Comprimento de 118 cm (M) e 121 cm (F). Peso de 269 kg (M) e 252 kg (F).



FAZENDA CAÇADOR

Lajes - RN

Seleção de Sindi

Matrizes e Reprodutores



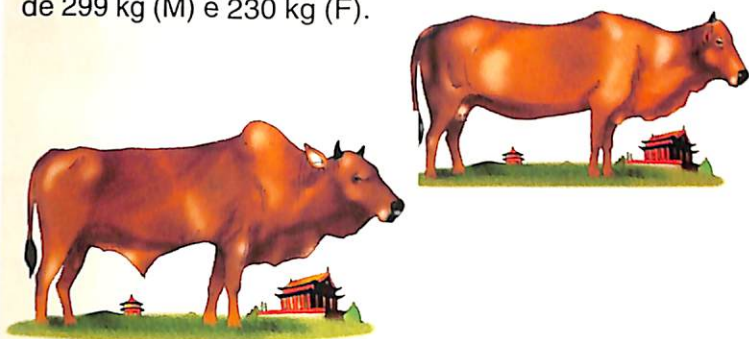
"O Gado do Semi-Árido"

Álvaro Abel Tomasi
(84) 9982-3763

Armando Abel Tomasi
(84) 221-3476 / 99852308

10 - Wenshan

- Da região Sudoeste e Sul - Altura de 117 cm (M) e 109 cm (F). Comprimento de 125 cm (M) e 114 cm (F). Peso de 299 kg (M) e 230 kg (F).

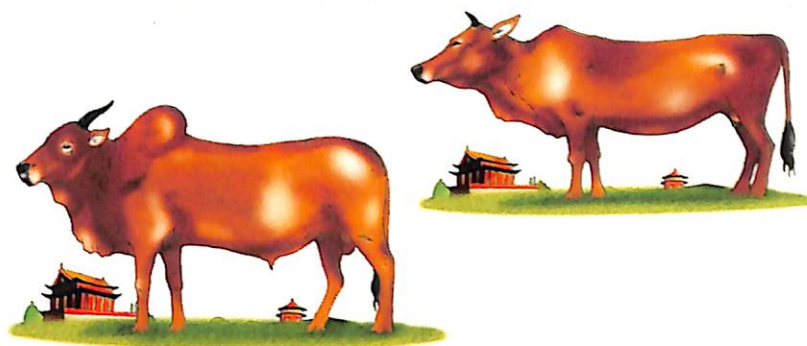


beleça linhagens novas tanto para leite, para carne, ou para dupla aptidão. Por se tratar de gado taurino, o próprio Brasil, no futuro, poderia importar produtos tauríndicos (Sindi + Gado Amarelo Chinês) para várias regiões.

O cruzamento do Gado Amarelo Chinês com o Sindi brasileiro resultará em um gado praticamente do mesmo porte, mas com melhor acabamento de carcaça, mais força, mais leite, mais precocidade e melhor rendimento em carne.

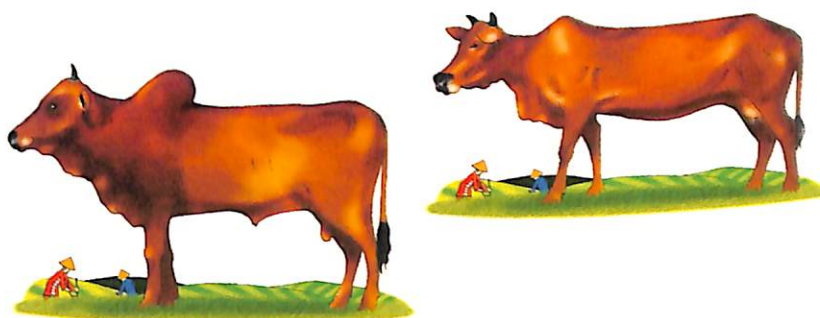
11 - Hainan

- Da região Sudoeste e Sul - Altura de 124 cm (M) e 112 cm (F). Comprimento de 134 cm (M) e 130 cm (F). Peso de 294 kg (M) e 259 kg (F).



12 - Yunnan (Zebu)

- Da região Sudoeste e Sul - Altura de 116 cm (M) e 107 cm (F). Comprimento de 130 cm (M) e 115 cm (F). Peso de 301 kg (M) e 213 kg (F).



A China ainda mantém gado do ramo *Bos Frontalis*, como o selvagem *Dulong*.

- Existem raças ainda não identificadas na China. O *Dulong* é uma delas. É maior que o Gado Amarelo. Altura de 134 cm (M) e 128 (F). Peso de 400-600 kg (M) e 350-450 kg (F). A pelagem é marrom, pernas brancas, chifres curtos, saindo lateralmente. Os machos F-1 são inférteis tanto oriundo do Gado Amarelo como de *Yakes*. Tem 58 cromossomos, enquanto o *Bos taurus* tem 60 (idem para o Zebu) e o *Bos gaurus* tem 56. Assim, o *Dulong* é considerado outro ramo de bovino (*Bos frontalis*).

♦ *Paquistão ou Brasil* - O gado Sindi brasileiro é puro-sangue, tendo muitas linhagens vindas diretamente do Paquistão. A vantagem brasileira é que o gado tem passado por um acelerado processo de melhoramento zootécnico. Já o Paquistão tem estacionado na área pecuária há muito tempo. O gado brasileiro também está num hábitat bastante semelhante a enormes extensões chinesas: o semi-árido nordestino. Assim, o cruzamento entre o Gado Amarelo Chinês com o Sindi do Nordeste brasileiro parece uma iniciativa óbvia, podendo ser realizada a qualquer momento.



China no Brasil

Embaixador - Jiang Yuande
Endereço: Q813, Lote 51, Av. das Nações - 70443-900-
Brasília-DF
Tel: +55-61-3464436 / Fax: +55-61-3463299
Internet: <http://www.embchina.org.br>
E-mail: chinaemb_br@mfa.gov.cn

RANCHO
Monteiro-PB
Seleção de Sindi
Paulo Siqueira Sousa
(83) 248-1398 / 9981-1554

Gado Puro
Genética Consagrada JS
Seleção de Sindi
Fazenda Lagoa do Meio
Campo de Santana- PB
Chácara São José
Caiçara-PB
José Soares
(83) 9981-8370 / 370-1056

FAZENDA PALMEIRAS
Geraldo Guedes Pereira
Cuitegi PB
Criação e seleção da Raça Sindi
(83) 247-2433 / 8802-4160

A história do Sindi no Brasil

Origem - É uma das raças mais antigas do planeta, originária do Kohistan, na parte norte da província desértica de Sind, no Paquistão, mas encontra-se em mais de 33 países espalhados pela Ásia, África e Américas. É considerada "raça originária" do Paquistão. Cruzada com o Brown Swiss, formou a raça "Karan Swiss", no National Dairy Institute, em Karnal, que produz entre 5.000-6.000 kg de leite, com 4,78% de teor butiroso.

Funcionalidade - A coloração comum é a vermelha, podendo variar do vermelho claro ao escuro. É interessante observar que o alinhamento dos chifres em relação ao perfil é diferente de todas as demais raças indopaquistanesas (Santos, 1998). Bem tratada, a vaca Sindi produz entre 3.000-4.500 kg. As vacas pesam 350-450 kg; os machos pesam entre 500-650 kg.

No Brasil - A pecuária do Brasil é repleta de lances aventureiros - às vezes pitorescos - que resultaram no mais formidável patrimônio genético bovino do mundo ocidental. Não era fácil trazer um animal da Europa para mover os engenhos e moinhos! Taunay (1836) já contava a dificuldade no trato com o pouco gado Zebu que era, então, denominado "China" ou Malabar. Depois, vieram muitos outros que, somados, com o Caracu e outras raças lusitanas, ibéricas, européias, africanas e indianas, resultaram no aglomerado de quase 100 tipos raciais em voga no Brasil do ano 2001. Por volta de 1850 chegaram ani-



José Cezário de Castilho, Manoel Dantas Vilar Filho, Paulo Roberto de Miranda Leite e Rinaldo dos Santos estiveram reunidos em 1978, estudando caminhos para a raça Sindi.

mais Sindi que foram cruzados com o Caracu, formando um gado de cara-branca, que se tornou bastante comum no início do século XX. Nessa época o gado chegava com o nome de "Schind" e, por isso, derivou-se o nome "China" para um gado vermelho, tipo anelorado, formado na região de Malabar, na Índia. O Sindi original, portanto, acabou se perdendo na miscigenação com o "China".

O gado era algo complementar à tarefa de obter renda com o café, cana-de-açúcar ou minérios. Na pecuária não existiam balanças, nem cercas, nem

Em 1980 chegou o primeiro núcleo para a Emepa que, aos poucos, incorporou outros animais. Hoje possui um grande rebanho controlado oficialmente.



Fazenda Santa Fé

Imaculada - PB

Emanuel Francisco Ribeiro Cavalcanti

Rusticidade e Leite no Sertão Paraibano

Venda permanente de novilhas e tourinhos Sindi

(81) 9601-6381 / (83) 409-2021



Dê um presentão para VOCÊ mesmo

Assine e leia **O BERRO**

Agora dividido em

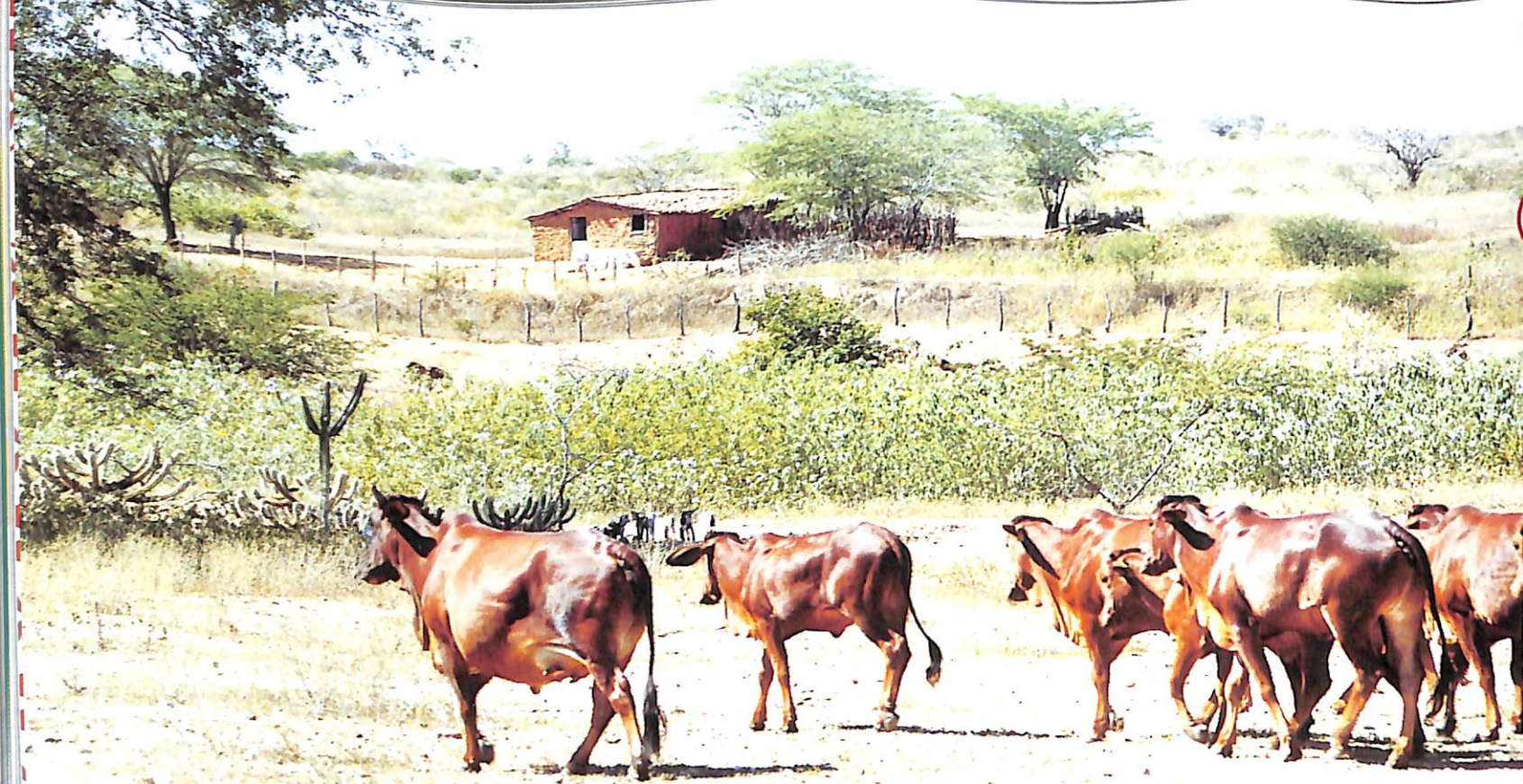
4 X R\$ 15,00 no cartão **VISA** 

ou R\$ 60,00 por BoletoBancário



PABX e FAX: (34) 3312-9788

E-mail: assinaturas.berro@terra.com.br • internet: www.revistaberro.com.br



O Sindi foi chegando, devagarzinho, ao Nordeste. Onde chegou, prosperou. Ainda cabem milhões de animais no semi-árido.

arame farpado. Em cada crise econômica ou crise política, a pecuária ia se firmando como melhor alternativa para salvar ou aumentar o dinheiro do proprietário rural! A Zootecnia crescia aos tropeções.

▲ **1930** - Santiago (1960) afirma que vieram animais Sindi na importação de Francisco Ravísio Lemos e Manoel de Oliveira Prata, em 1930. Foram vendidos para João Pereira Lima que repassou uma parte para o pecuarista José Cezário de Castilho. Este pecuarista tinha um rebanho alaranjado, de cara-branca e - a partir da introdução do Sindi - iria se tornar o preservador da raça. Percebendo que esses animais transmitiam precocidade e boa carcaça, passou a selecioná-los. Na década de 1950, seu gado apre-



Em 1998, o Sindi chegava ao CPATSA, em Petrolina (PE), enfrentando ali um período de seca prolongada.

sentava, então, muitos animais já com feição de Sindi puro. Chegou a ter milhares de cabeças cruzadas, mantendo um rebanho à parte somente para aperfeiçoamento de seus próprios touros.

▲ **1952 - A maratona do Sindi** - No início da década de 1950, Felisberto Camargo, diretor do Instituto Agrônomo do Norte (IAN), percorreu a Índia e encontrou o Sindi. Era um gado muito equilibrado: de boa conformação física, excelente aptidão leiteira, notável rusticidade e boa habilidade materna. Segundo ele, não podia haver nada melhor para o Brasil.

Daí para a frente, sua vida transformou-se num inferno. O cientista, contrariando opiniões no Brasil, resolveu trazer o gado Sindi para o país. Foi uma epopéia para conseguir a entrada de 28 matrizes e 3 reprodutores que, segundo o pesquisador, teriam enorme importância na pecuária brasileira. Esta epopéia está contada em artigos, revistas e livros, da época. A solução foi construir, às pressas, um quarentenário na ilha de Fernando de Noronha. Assim, Felisberto Camargo venceu o governo dos Estados Unidos que exigia a morte dos animais, o governo brasileiro e sua burocracia, a poderosa entidade dos zebuincultores brasileiros e até o próprio governo do Paquistão, que não queria a saída dos animais. O grande avião foi totalmente desinfetado, bem como tripulação e bovinos. Depois da quarentena na ilha de Fernando de Noronha, o gado foi levado para o IAN, em Belém (PA). O tempo passou, o rebanho ficou no ambiente úmido amazônico, embora fosse originário de desertos.

▲ **1954** - O IPEAN de Belterra (PA) recebe 50 animais Sindi provenientes da importação de 1952. Também o IPEAN da Ilha de Marajó (PA) recebe um grupo que, a seguir, será transferido para as Estações de Capitão Poço e Tracuateua, até a desativação do IPEAN em 1974, que se transforma em CPATU.

▲ **1954/56** - Analisando um filme indiano sobre a viagem do zootecnista João Barisson Villares à Índia, durante uma exposição na Água Branca, José Cezário de Castilho, observou que o gado Sindi era muito semelhante ao que vinha criando por longa data, sem saber exatamente o nome. José Cezário era um pecuarista habilidoso e seus animais eram precoces, roliços, de bom rendimento na balança. As fêmeas eram prolíficas e precoces. Para ele, especialista em gado-de-corte, não podia haver um cruzamento mais indicado que esse. Por isso, vinha aperfeiçoando há muito tempo um rebanho de Sindi, para formar touros para cruzamentos com o gado anelorado.

José Cezário utilizou touros da importação de 1952 e se transformou, então, no maior difusor da raça Sindi no Brasil, criando vários núcleos em São Paulo, Minas Gerais, Paraná, Mato Grosso, Paraíba, Goiás e até dois no Rio Grande do Sul. A ele se deve a nacionalização da raça Sindi! Chegou a ter 7.000 cabeças de gado cruzado com Sindi, em diversos graus de pureza.

▲ **1954** - A ESALQ recebe, por doação do Dr. Camargo, alguns animais para iniciar um trabalho seletivo, em Piracicaba (SP).

▲ **1956** - O Departamento de Produção Animal de São Paulo escolheu 30 matrizes de José Cezário



Em 2001, finalmente o governo liberou a reabertura do Registro Genealógico para os animais originários do Paquistão. O primeiro registro foi feito na Emepa (PB).

de Castilho para um trabalho seletivo a ser realizado em parceria na Fazenda Experimental de Nova Odessa (SP), padreadas por "Colorado", da importação de Felisberto Camargo.

▲ **1961** - O zootecnista Alberto Alves Santiago elaborou o Padrão Racial e abriu o Livro de Registro Genealógico para o Sindi, em 1961, com os animais



The long history of Sindi Breed in Brazil

Sindi breed may have entered Brazil in the century XIX but it was confused with the Malabar cattle and got lost among the "China" cattle. Up to the year 1930 there were "China" cattle in the country when the importation by Ravisio Lemos took place, when some Sindi animals actually were brought from India. Some of these animals were sent to José Cezario de Castilho who was breeding a herd of Nelore crosses for beef. Sindi offsprings used to attract by their round shaped carcass and rusticity which has taken the cattle breeder to keep a small herd of this breed as pure animals to produce sires for the crossbreeding program.

In 1952 an epopee performed by Felisberto Camargo, who has brought 30 animals to Brazil directly from Pakistan, a fact which was against United States, Brazil, Pakistan, Brazilian ministry and the powerful Association of Zebu breeders mentality. This cattle would be kept in the Amazonian climate up to the year 1980 when, due to the constant publication about the breed by the magazine "Agropecuária Tropical" and the dynamic effort made by Paulo Roberto de Miranda Leite, Virgolino de Farias Leite Neto and Manoel Dantas Vilar Filho, have convinced José Cezario de Castilho to supply animals to the semi-arid region by means of sales and also by means of donations. Next to this fact Embrapa officials were convinced by the requests to and have transferred the cattle from Amazonia region to the semi-arid region to the centers of Emepa (PB) and also to CPATSA (PE).

Only in 2001 the cattle from the import by Felisberto de Camargo has achieved its reintegration to the Genealogical Registration after the intense campaign made by Paulo Roberto de Miranda Leite, Alberto Alves Santiago and Rinaldo Santos. After its freedom the Sindi breed has been granted with its own association with its head office inside ABCZ's main building (2003), has made its 1st National Cattle Show (2004) and the 1st National Auction (2004). Several northeast breeders are currently raising more than 500 heads of Sindi breed, which shows its prerogative of being a genetic treasure for the semi-arid region.

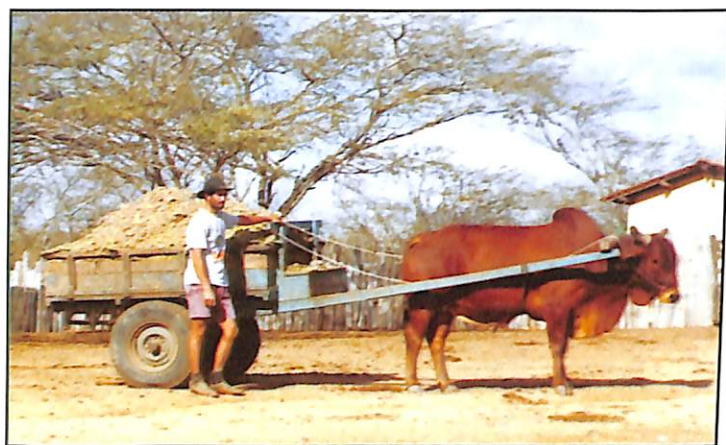


La historia del Sindi en Brasil

El Sindi debe haber entrado en Brasil en el siglo XIX, pero fue confundido con el ganado Malabar y se perdió entre el ganado "China". Hasta 1930 no había ganado "China" en el país, cuando tuvo lugar la importación de Ravisio Lemos que, de hecho, trajo algunos animales Sindi de la India. Una parte de esos animales fue a parar en las manos de José Cezário de Castilho, pecuarista que tenía un gran rebaño anelorado de corte. Las crías del Sindi sobresalían por su canal rolliza y por su rusticidad, lo que hizo con que el pecuarista mantuviera un pequeño rebaño pura sangre de ese ganado, para la formación de toros de cruce.

En 1952, tuvo lugar la epopeya de Felisberto de Camargo que, contradiciendo a los Estados Unidos, a Brasil, a Pakistán, al Ministerio brasileño y a la poderosa Asociación de Criadores de Cebú, consiguió traer 30 animales para Brasil, directamente de Pakistán. Ese ganado fue descartado en el clima amazónico hasta la década de 1980 cuando gracias al pregón metódico de la revista «Agropecuaria Tropical» y al dinámico esfuerzo de Paulo Roberto de Miranda Leite, Virgolino de Farias Leite Neto y Manoel Dantas Vilar Filho, fue posible sensibilizar a José Cezário de Castilho para que cediera animales para el semiárido, por venta, donación o comodato. A seguir, la Embrapa cedió también a los pedidos y transfirió el ganado de la Amazonia para el semiárido, tanto para la Emepa (PB) como para el CPATSA (PE).

Recién en 2001 el ganado de la importación de Felisberto de Camargo consiguió reincorporarse al Registro Genealógico, después de una campaña intensa de Paulo Roberto de Miranda Leite, Alberto Alves Santiago y Rinaldo dos Santos. Libre, el Sindi caminó hacia su propia Asociación, con local fijado en la sede de la ABCZ (2003), realizó su 1^a Exposición Nacional (2004) y la 1^a Subasta Nacional (2004). Varios criadores nordestinos poseen, hoy, más de 500 cabezas de Sindi, demostrando que es un tesoro genético para el semiárido.



Relembrando a terra de origem, o Sindi é bastante utilizado para transportes, no Brasil. Aqui um animal puro-sangue.

“Asoka”, do Depto. de Produção Animal de São Paulo, e “Baba”, de José Cezário de Castilho.

▲ **1963** - Todo o rebanho Sindi de Nova Odessa (SP) é transferido para a Estação Experimental de Zootecnia de Ribeirão Preto (SP).

▲ **1971** - Aconteceu o fechamento dos Livros Genealógicos da ABCZ e o Sindi apresentava apenas 1.288 animais no país, muitos já mortos – praticamente nas mãos de um único criador. Assim, por falta de Registro Genealógico, o Sindi estava praticamente destinado à extinção.

▲ **1973** - O plantel puro de origem da ESALQ, em Piracicaba (SP) é transferido para o Instituto de Zootecnia (IZ) de Ribeirão Preto.

▲ **1974** - As pesquisas em Ribeirão Preto (SP) são desativadas e o rebanho é transferido para Colina (SP), onde seria leilado. Os registros genealógicos foram desativados na ABCZ.

▲ **1974** - Até essa data, o rebanho de Belém (PA) manteve escrita zootécnica com a ABCZ, comunicando coberturas, nascimentos e fazendo os registros de RGN e RGD. Quando foi extinto o IPEAN e o rebanho foi transferido para a Embrapa/CPATU encerraram-se os controles zootécnicos embora o gado permanecesse puro de origem.

▲ **1978** - A raça Sindi passou a ser muito discutida no Nordeste, como lógica opção para o semi-árido. A discussão era comandada por Manuel Dantas Vilar Filho, Virgolino de Farias Leite Neto (Vivi), Paulo Roberto de Miranda Leite e o escritor Rinaldo dos Santos, concluindo-se que esta raça deveria ficar sediada na região semi-árida. Era um renascimento para o Sindi, que passou a ser apresentado, constantemente, na revista “Agropecuária Tropical” como uma ferramenta biológica necessária para o sertão nordestino.

▲ **1980** - Foi transferido o primeiro núcleo da raça Sindi para a Emepa (PB) - 12 matrizes e 2 reprodutores - oriundos do IZ de São Paulo. Era um gado oriundo da importação de 1930, cedidos por José Cezário de Castilho e outros da importação de 1952, através da

Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq), de Piracicaba (SP).

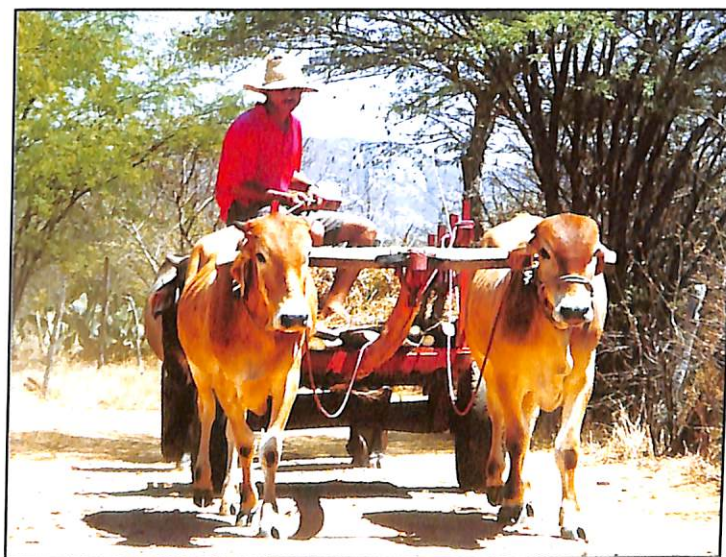
▲ **1980** - Uma parceria foi formada entre a Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e o criador José Cezário de Castilho (SP) resultando na transferência de 30 matrizes e 2 reprodutores para a cidade de Patos (PB).

▲ **1983** - A Fazenda Carnaúba, de Manuel Dantas Vilar Filho, adquiriu algumas fêmeas em Pernambuco e 2 reprodutores da Emepa (PB). Manuel Dantas Vilar Filho era o mais experiente criador tropicalista e profundo conhecedor da pecuária do semi-árido. Em 1985 passaria a realizar compras diretamente no rebanho de José Cezário de Castilho. Logo teria o maior rebanho brasileiro de Sindi. Deu início ao Controle Leiteiro em 1987.

▲ **1984** - O escritor Rinaldo dos Santos espalhou literatura e fotografias de animais originais na Índia e no Paquistão, para servir como “padrão racial” fidedigno no processo de expansão da raça, na região nordestina, para todos que iam entrando para a nova raça.

▲ **1987** - Manoel Dantas Vilar Filho, de Taperoá (PB), já contava com várias centenas de cabeças Sindi, quando colocou as fêmeas em Controle Leiteiro, obtendo médias entre 2.560-3.600 kg, com recordes acima de 4.000 kg e teor de gordura perto de 5,0%; sendo logo seguido pelo rebanho de Alagoinha (Emepa, PB) no controle leiteiro.

▲ **1988** - A imprensa exigia a transferência do gado que estava na Amazônia para o Semi-Árido, constantemente e, após várias negociações com a Embrapa, Paulo Roberto de Miranda Leite conseguiu a transferência de 30 matrizes, 3 touros e 4 crias do CPATU de Belém (PA) para a Emepa (PB). Cabe lembrar que Paulo Roberto de Miranda Leite já havia conseguido permutar 12 matrizes e 2 touros Sindi, remanescentes da ESALQ de Piracicaba e o Instituto de Zootecnia (SP) para a Paraíba. Com a fusão dos dois grupos da raça Sindi e sua rápida multiplicação –



Mestiços de Sindi, com Indubrasil, no semi-árido nordestino.

O Sindi Mocho número 1 do Brasil



Conheça agora um pouco da história do pecuarista Adaldio Castilho que com persistência e amor ao Sindi foi o formador da raça em sua variedade Mocha.

Certa vez, o meu tio José Cesário de Castilho, o "tio Cito", como a gente o conhecia, quando em visita a um de seus melhores amigos, o Mário Pereira Lima, recebeu uma proposta um tanto diferente. Mário queria vender a meu tio o seu plantel de Sindi. Quando tio Cito questionou a razão, Mário explicou que queria que o rebanho ficasse nas mãos de alguém capaz de dar continuidade à raça, preservando sua pureza. Tempos depois, tio Cito vendeu uma parte do gado ao marido de minha avó, que era o padrao de meu pai. Quando minha avó morreu, a parte pertencente a ela passou para os filhos; meu pai, Diogo Cardoso de Castilho, ficou com uma parte do plantel da raça. Posteriormente, "seo Diogo" veio a comprar o gado que havia sido herdado por uma irmã. Precisa o destino, era mesmo para o meu pai se tornar um criador de Sindi. Os outros irmãos se desfizeram do que tinham, do

rebanho Sindi do velho Mário. Coube, então, a mim, tempos depois, dar continuidade à criação iniciada por meu pai. Nascia em mim uma verdadeira fascinação pelo Sindi. Até chegar ao mocho foi uma questão de trabalho com dedicação..."

Foram com estas palavras que o saudoso "Adaldio José de Castilho" descreveu o início da trajetória da seleção da raça Sindi na Fazenda Novo Horizonte, hoje sequenciada por seu filho: Adaldio José de Castilho Filho, que a partir de agora é a pessoa que fala do trabalho seletivo

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE ZEBU
REGISTRO GENEALÓGICO DEFINITIVO

CADENETA DE CAMPO
SINDI MOCHO - LA

0001 MASCULINO

10/8/89 PRÉSEJTE 01

Adaldio José de Castilho

Reviradas Castilho

Novo Horizonte SP

Seu
Eduardo Neme Costa

494144

7/3/02

SINDI MOCHO - LA - M - 03 011

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE ZEBU
REGISTRO GENEALÓGICO DEFINITIVO

CADENETA DE CAMPO
SINDI MOCHA - LA

0001 FEMININO

4/8/89 PRIMAVERA 1F

Adaldio José de Castilho

Reviradas Castilho

Novo Horizonte SP

Seu
Eduardo Neme Costa

494144

7/3/02

SINDI MOCHA - LA - F - 01 011

O Sindi Mocho número 1 do Brasil

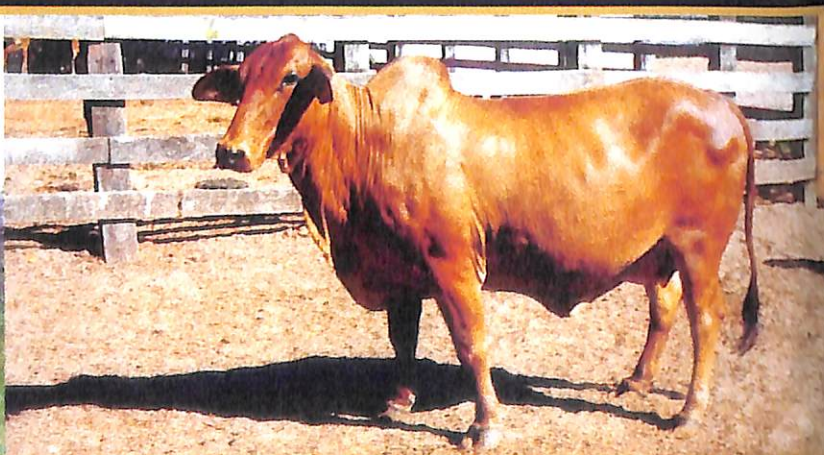


Adaldio Filho lembra que para chegar ao mocho seu pai observou que os animais de chifres tipo "banana" apresentavam uma certa mobilidade nos mesmos; a partir de cruzamentos entre estes animais chegou ao animal de nome "Congo", o primeiro bezerro com um chifre pequeno e bastante mole. A partir daí foram feitos cruzamentos entre Congo e vacas que apresentavam pouca tendência a chifres; em meados da década de 1980, a experiência rendeu o nascimento de "Magazine", primeiro bezerro com a cabeça completamente limpa, era o início de uma nova batalha: a de registrar a raça dentro das exigências da ABCZ.

Foi uma batalha árdua, até que em 07 de Março de 2002 uma comissão da ABCZ integrada pelos técnicos Moacir Duarte Gomes e Carlos Humberto Lucas, esteve na Fazenda Novo Horizonte para efetuar o "tão sonhado" primeiro registro de um Sindi mocho no Brasil.

Ele enfatiza que o rebanho Sindi mocho da Novo Horizonte é composto por animais que apresentam características de produção de carne e tamanho, animais com tronco profundo, grosso, pesado, com garupa ampla e musculosa. Como resultado os machos chegam aos 2,5 anos com aproximadamente 18 arrobas, criados a pasto, e o principal, com um ótimo acabamento de carcaça.

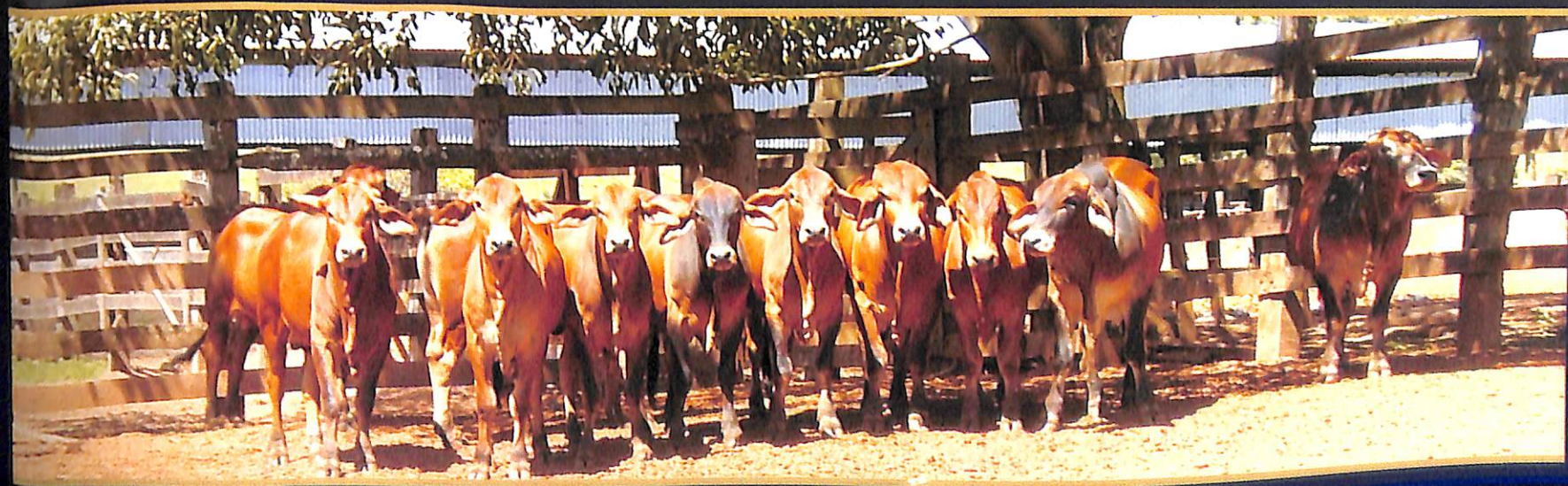
Adaldio filho conclui afirmando que tem como objetivo continuar criando a raça Sindi Mocha, apurando-a até atingir um número significativo de animais (hoje o rebanho é composto por 200 matrizes) e levá-la a exposições de âmbito nacional, como Uberaba por exemplo, para que o público tome conhecimento desse gado especial e a raça seja melhor explorada. Esta tarefa, segundo Adaldio Filho é uma justa homenagem ao seu pai, um criador dedicado e inovador, que se destacou pela persistência e visão.



Presente e Primavera, o registro N^o 1 da raça Sindi Mocha



Musculosidade
Acabamento de Carcaça
Facilidade de Manejo
Excelente opção para o F2
no cruzamento industrial



Sindi Mocho, Novo Horizonte



Venda permanente de tourinhos

FAZENDA NOVO HORIZONTE

Adaldio Castilho Filho

Novo Horizonte - SP

(17) 3542-1491 / 9775-3712

adaldio@netsite.com.br





Mestiços de Sindi, no transporte.

agora sob o sol tropical – na Estação Experimental de Riacho dos Cavalos (PB), em 1993, ficou estabelecido que a raça iria ter um melhor futuro.

▲ **1992** - Começava a última batalha do Sindi, por iniciativa de Paulo Roberto, para conseguir o Registro Genealógico para o gado que esteve marginalizado tanto tempo. Em 1993, Paulo Roberto encaminhou o trabalho “O gado Sindi da Emepa e Embrapa e o Registro Genealógico”, onde pleiteava o retorno do status de PO (Puro de Origem) para o Sindi. Era o início de uma cruzada. O processo de registro foi aberto neste mesmo ano mas, já em 1994, uma comissão da ABCZ e do Ministério desaconselhou o Registro, considerando o gado fora do padrão. Em 1997, foi feita outra tentativa junto da ABCZ, com mais detalhes técnicos, mas, novamente, não houve resposta e sequer marcação de data para votação desse assunto. Novos fatos são exigidos sobre o rebanho e, em 1999, Paulo Roberto e o escritor Alberto Alves Santiago levam outra proposta com mais informações sobre o desempenho dos rebanhos mantidos em estabelecimentos oficiais.

▲ **1993** - O rebanho de Riacho dos Cavalos (PB) foi transferido para Alagoinha (PB), com objetivo de passar por provas zootécnicas com ênfase na produção leiteira.

▲ **1996** - O gado recebeu instalações adequadas na Estação Experimental de Alagoinha, no Agreste paraibano, onde já havia gado Guzerá leiteiro. Começam as provas zootécnicas com o Sindi.

▲ **1998** - Foram transferidas 30 fêmeas e 2 touros do CPATU (PA) para a Embrapa Semi-Árido (CPATSA) em Petrolina (PE). Assim, o gado Sindi importado concentrava-se, definitivamente, no semi-árido. O Sindi chegava ao seu habitat, depois de 50 anos de sobrevivência no Brasil. No ano 2000 o CPATSA tinha mais de 100 cabeças.

▲ **1998** - O remanescente gado do CPATU foi transferido para a Faculdade de Ciências Agrárias do Pará.

▲ **2001** - Finalmente, o plenário da ABCZ votou por unanimidade a favor do Registro Genealógico dos animais Sindi remanescentes da importação de 1952, como puros de origem. O DFPA/SARC/MA autoriza o Registro Genealógico dos rebanhos Sindi da Emepa (PB) e da Embrapa, na categoria PO. Era a vitória, quase 50 anos depois da chegada do gado ao Brasil! Pela primeira vez na História, foi admitido um gado com 50 anos de seleção, depois que todos os livros estavam fechados! Uma vitória dos nordestinos e da pecuária brasileira.

▲ **2001** - Neste momento, a raça Sindi já contava com mais de 20 criadores no Nordeste, onde despontava como ideal para as duras condições regionais. Afinal, ali – no semi-árido – tamanho não é documento; ficar vivo e lucrativo, sim! Este era o papel do Sindi: ficar vivo e mostrar que era viável, economicamente.

▲ **2001** - Paulo Roberto de Miranda Leite et al. lança o livro “Sindi: gado vermelho para o semi-árido”, pela Emepa (PB), citando 51 criadores no país. Logo



A raça Sindi está estruturada para um melhoramento acelerado na área leiteira, no Nordeste brasileiro. Esse é o gado que muitos países gostariam de ter.

passariam de 150. Nessa ocasião foram homenageados os escritores Alberto Alves Santiago e Rinaldo dos Santos como promotores do Sindi.

▲ **2003** - A raça crescia, mas precisava de organização. Paulo Roberto de Miranda Leite tentou vários caminhos até conseguir a fundação da ABCSindi, um recinto dentro da própria ABCZ e a consolidação da primeira diretoria.

▲ **2004** - O esforço de abnegados criadores como Manoel Dantas Vilar Filho, Pompeu Gouveia Borba, Nélio Silveira Dias, Mário Silveira e a ação conjunta de técnicos como Rodrigo Coutinho Madruga, Orlando Cláudio Gadelha Simas Procópio e Ricardo Altévio de Araújo Lemos, todos unidos transformaram o sonho de Paulo Roberto de Miranda Leite em realidade, concretizando a Primeira Exposição Nacional da Raça Sindi e o Primeiro Leilão Nacional.

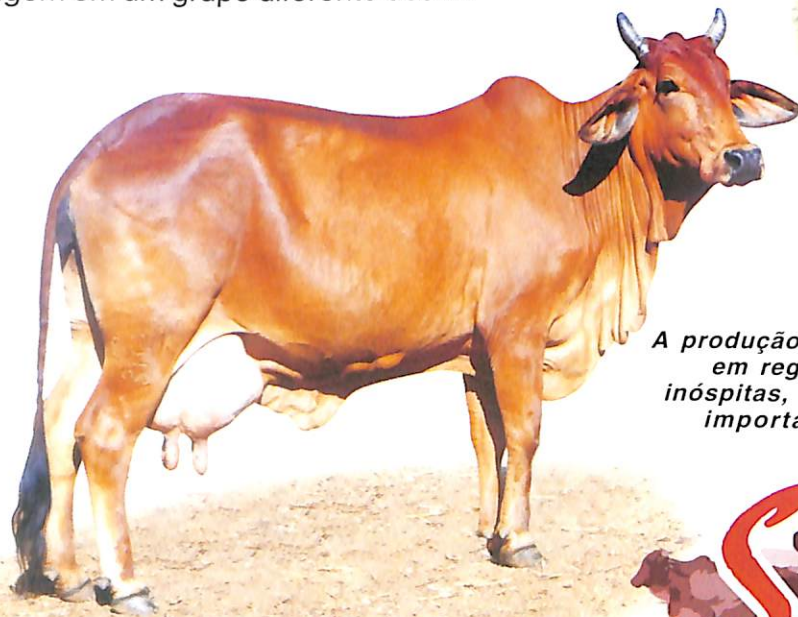
O Sindi, hoje

Mais uma vez, um punhado de nordestinos dá uma lição de como assumir a vocação do próprio chão. O semi-árido é região que permite grandes riquezas, desde que explorado de acordo com sua vocação. Entre os animais a serem criados, o Sindi tem primazia pois é originário de um deserto onde vivem camelos! Por isso, mesmo durante o período seco, o Sindi sempre mantém boas formas.

O Sindi é um gado de pequeno porte, mas de notável conformação, com musculatura bem distribuída. É um gado extremamente rústico e tenaz. Seu crânio mostra que ele tem origem em um grupo diferente dos de-



Fêmeas boas de leite e machos excelentes para o corte. Observar a carcaça ideal desse tourinho.



A produção de leite, em regiões inóspitas, é muito importante.



ABC Sindi

rincões nordestinos, servindo de exemplo para os países tropicais, produzindo leite, carne, crias saudáveis e riqueza, sob o sol do semi-árido.

O Sindi, antes de tudo, passa agora a constituir um atestado de competência zootécnica e um gesto historicamente relevante na postura de assumir a própria terra seca nordestina como matéria-prima viável para um bom futuro.

Como ilustração, vale a pena observar a produção de leite do Sindi, com animais que já atingiram 7.062 kg na lactação, o que dá uma média de 19,72 kg por dia! É uma raça que vale ouro para o semi-árido.



El Sindi, hoy

El Sindi es un ganado de porte pequeño, pero de notable configuración, con musculatura bien distribuida. Es un ganado sumamente rústico y tenaz. Su cráneo muestra que su origen es diferente de los otros grupos hindús. Por eso, cuando se mantiene su pureza milenar, consigue transferir a su linaje la armonía de su aptitud lechera. Como ilustración, vale la pena observar la producción de leche del Sindi, con animales que ya alcanzaron 7.062 kg en la lactancia, ¡lo que revela un promedio de 19,72 kg por día! Es una raza que vale oro para el semiárido. Lista de grandes productoras de leche, rica en % de grasa, garantiza un lugar al sol, en el sol, para el Sindi. Los datos de la Emepa e de la Hacienda Carnaúba - y otras instituciones de pesquisa y haciendas - muestran el Sindi como ganado muy cierto para las regiones semiáridas.

mais grupamentos indianos. Por isso, mantida sua pureza milenar, consegue transferir para a progênie a harmonia de sua musculatura e aptidão leiteira. José Cezário de Castilho era um grande pecuarista, com milhares de animais cruzados de Sindi com Nelore. Ele dizia que não podia haver um mestiço melhor em termos de musculatura e rendimento de carcaça. Além dessa vantagem nos cruzamentos, o Sindi aguenta qualquer seca.

De fato, o Sindi é um gado-sinônimo de semi-árido viável e rico. Sua multiplicação acelerada significa uma nova opção de renda para o sertanejo. Logo mais, o Sindi estará em todos os



Sindi breed today

Sindi is a small size cattle with an outstanding conformation and well placed muscling. It is an extremely rustic and tenacious cattle. Its skull shows that it has an origin different from the other Indian groups. Consequently, when its millenary purity is maintained it get to transfer to its progeny the harmony of its muscling and milk ability. As an example it is worthwhile to remark that milk yield with Sindi animals have reached 7,062 kg in lactation which means an average of 19.72 kg a day! It is a breed gold worth for the semi-arid region. The list of main milkers, rich in % fat, guarantees to Sindi a good sunshine side. Data from Emepa and Fazenda Carnaúba shows that Sindi is a very suitable cattle to semiarid regions, along to others research institutions and properties.



Companhia Usina **SÃO JOÃO**

*Açúcar desde 1888 - Zebu desde 1923
Alcool desde 1975 - Sindi desde 1987*



**Sindi no meio-ambiente nordestino.
A raça zebuína que mais se adapta à região.**



Sede: Pov. Engenho Central, s/n - CEP :58300-970 - Santa Rita - Paraíba
Tel. (83) 217-7500 - Fax: (83) 217-7500 - Ramal: 7528
e-mail: saojao@neoline.com.br

O Sindi vive em ambientes precários, pastagens sujas e secas.



As melhores lactações da Raça Sindi

Las 15 mejores lactaciones de la raza Sindi.

The 15 best lactations of Sindi.

Nome	Parição	Produção (kg)	Período	Média diária (kg)	Teor de gordura (%)	Máximo 24 (kg)	Proprietário
Jarana-E (*)	3a	7.062,8	358	19,73	-	30,100	Emepa-PB
Juma	-	4.592,8	314	14,63	-	20,000	Emepa-PB
Jurema-D	5a	4.219	344	12,30	5,6	18,400	Faz. Carnaúba-PB
Marreca-D	2a	4.151	319	13,00	6,0	13,000	Faz. Carnaúba-PB
Mabiroba-D	3a	4.082	340	12,00	6,00	16,400	Faz. Carnaúba-PB
Onda-D	3a	4.034	325	12,40	5,80	15,300	Faz. Carnaúba-PB
Iluminura-D	3a	3.997	314	12,70	5,90	17,600	Faz. Carnaúba-PB
Alegria-D	1a	3.962	343	11,60	5,4	19,400	Faz. Carnaúba-PB
Fantasia-D	3a	3.928	294	13,40	5,5	18,200	Faz. Carnaúba-PB
Farofa-D	4a	3.901	305	12,80	4,9	17,500	Faz. Carnaúba-PB
Parati-D	1a	3.894	347	11,20	5,70	15,500	Faz. Carnaúba-PB
Florista-D	2a	3.861	303	12,70	5,5	18,100	Faz. Carnaúba-PB
Malacacheta-D	2a	3.855	331	11,60	6,0	14,300	Faz. Carnaúba-PB
Ipixuna-D	3a	3.799	300	12,70	6,2	17,500	Faz. Carnaúba-PB
Fábula-D	4a	3.748	305	12,30	4,8	17,100	Faz. Carnaúba-PB
Inês-D	2a	3.735	287	13,00	5,7	18,700	Faz. Carnaúba-PB
Derivada-D	1a	3.543	289	12,30	4,9	13,000	Faz. Carnaúba-PB
Igreja Nova-D	3a	3.504	294	11,90	5,5	15,900	Faz. Carnaúba-PB
Javali-E	6a	3.494,6	260	13,44	-	21,800	Emepa-PB
Marina-D	2a	3.459	316	11,00	6,10	13,700	Faz. Carnaúba-PB
Lingada-D	3a	3.430	336	10,20	5,70	14,200	Faz. Carnaúba-PB
Frisa-D	5a	3.399	328	12,20	5,8	16,900	Faz. Carnaúba-PB
Quitanda-D	1a	3.355	325	10,30	5,50	12,500	Faz. Carnaúba-PB
Algaroba-D	3a	3.346	307	10,90	5,5	14,300	Faz. Carnaúba-PB
Realeza-D	1a	3.270	319	10,20	5,60	12,500	Faz. Carnaúba-PB
Guaricanga-D	2a	3.258	324	10,00	5,5	13,800	Faz. Carnaúba-PB
Cigana-D	2a	3.224	304	10,60	5,7	15,200	Faz. Carnaúba-PB
Quaderna-D	1a	3.209	317	10,10	5,80	13,800	Faz. Carnaúba-PB
Carolina-D	2a	3.115	255	12,20	4,3	18,200	Faz. Carnaúba-PB
Hilara	-	2.870	301	9,53	-	14,000	Emepa-PB
Loteria	-	2.787	305	9,14	-	12,200	Emepa-PB
Gratina	-	2.674	305	8,77	-	15,100	Emepa-PB
Queirã-E	3a	2.644,6	329	8,04	-	11,000	Emepa-PB
Tulipa-E	1a	2.566,4	331	7,75	-	12,000	Emepa-PB
Jangada-E	2a	2.561,1	276	9,27	-	11,900	Emepa-PB
Queijadilha	-	2.560,6	281	9,11	-	12,700	Emepa-PB
Itaúna	-	2.475	172	14,39	-	17,600	Emepa-PB
Ruga-E	3a	2.462	260	9,46	-	15,800	Emepa-PB
Maringá-E	3a	2.458,2	317	7,75	-	12,900	Emepa-PB
Raposa-E	1a	2.361,2	295	8,00	-	11,400	Emepa-PB
Ocarina-E	4a	2.290,4	245	9,34	-	14,400	Emepa-PB
Tijuca-E	1a	2.279	271	8,40	-	13,400	Emepa-PB
Pelica-E	3a	2.212,3	194	11,40	-	16,300	Emepa-PB

(*) - Jarana é a recordista mundial da raça.

(**) - A Emepa não realiza, ainda, controle oficial do teor de gordura no leite.

Gado Sindi

Nova opção de pecuária leiteira para o semi-árido



Seleção desde 1980



Emepa - Referência em reserva genética do Sindi no Brasil

Empresa Estadual de Pesquisa Agropecuária da Paraíba S.A.

Fone: (83) 218-5490 / 218-5491

Caixa Postal 275 CEP 58013-290 João Pessoa - PB

www.emepa.org.br • emepa@emepa.org.br



O vermelho na pecuária nordestina

Paulo Roberto de Miranda Leite, ABCSindi

O Sindi é bom para se criar puro e melhor ainda para cruzamentos. Os bezerros Sindi impressionam pelo pequeno tamanho quando nascem e impressionam muito mais pelo desenvolvimento que alcançam em poucos dias. As matrizes têm cria um ano mais cedo que as de outras raças zebuínas e sem nenhum problema de parto. Por serem boas leiteiras, suas crias crescem e apresentam uma conformação impressionante.

Trata-se de uma raça de retorno econômico rápido, pela precocidade de seus tourinhos e novilhas. Não se precisa pagar para divulgar a raça Sindi, ela mesma, como um fenômeno, está acontecendo. Um criador passa para outro a informação, um vizinho visita um curral ou um rebanho onde existe um ou mais animais dessa raça, vê o aspecto do animal, compara com outros e o "sindeiro" ou "sindineiro" propõe uma troca ou permuta, ou mesmo uma venda simbólica, e já se multiplica o gado vermelho.

Enquanto o Sindi dá lucros no campo, centros de pesquisas produzem animais superiores em leite e carne.

O Sindi é a raça que veio para viabilizar a criação de bovinos nas áreas secas do novo milênio. Sabemos que todas as raças zebuínas são adaptadas às regiões tropicais do mundo e capazes de se multiplicar e produzir em condições de equilíbrio com o meio ambiente dessas regiões. As recentes modificações climáticas acontecidas e repetidas com maior frequência - não só as que produzem secas mas também as que produzem inundações - e, tendo como resultados transformações bruscas no meio ambiente, têm limitado cada vez mais, a expansão da pecuária bovina no semi-árido.



Vaca muito leiteira selecionada na Emepa (PB).



O Sindi vai chegando a muitas propriedades, cada vez mais. Onde chega, cresce e enriquece o dono.

Cada vez mais se exige dos animais e cada vez mais fica difícil e antieconômico se criarem raças que não tenham um equilíbrio metabólico capaz de responder às poucas disponibilidades de pastos e outros volumosos. Criar bovinos no Nordeste passou a ser um exercício de risco e de cálculos bioclimáticos, meteorológicos, metabólicos e financeiros. Se os animais não são, parcial ou plenamente adaptados a novo meio, os prejuízos serão certos.

A raça Sindi poderá não ser a solução total mas, provavelmente, deverá ser a última raça bovina que proverá de algum benefício financeiro os criadores do semi-árido. Sua origem das regiões semi-áridas, áridas e até desérticas do Paquistão, seu metabolismo apropriado para sobreviver às altas temperaturas sobre precárias condições de pastagens e a habilidade de aproveitar recursos forrageiros escassos e pobres, seu porte mediano e menos exigente em volume de alimentos e sua capacidade para longas ca-

As vacas antigas levam chocalhos para orientar as novas companheiras.



minhadas apoiadas em cascos pequenos e duros, permite-lhe hoje um melhor aproveitamento dos recursos forrageiros de que dispõem as fazendas do semi-árido nordestino.

Estamos assistindo o expontâneo, voluntário e consciente caminho em busca da raça Sindi, pelos pequenos e médios criadores do Sertão e do Agreste nordestinos. O sertanejo, quando se depara com o Sindi, logo entende que ali se encontra o protótipo do animal bioecológico moldado para as áreas secas. Ele já aprendeu, a duras penas, que - quanto mais tentativas de se criarem bovinos de raças



Red cattle in the Northeast region husbandry

Sindi breed is good to be raised as pure cattle and even better for crossing programs. Sindi calves cause amazement due to its small size and causes a greater amazement due to its fast growing rate achieved in just few days. Dams get their calves one year before other Zebuine breeds dams without any calving problems. Because they are good milk producers the offsprings grow fast and shows an outstanding conformation. The Sindi breed, due to its size and other qualities it is more closely related to the raising of caprines and ovines of the semi-arid region than any other bovine breed. Maybe it is the only breed that could be raised simultaneously with small size animals.

Behavior of the Sindi cattle during the catastrophic droughts which have happened in the last 10 years, has been important to assure the resistance of the cattle. These facts have happened in several farms in the semi-arid region where the herds, regardless the drought have achieved the growth in number.

It is time to join the red cattle because with the red cattle it is possible to practice the bovine husbandry in the northeast husbandry where the green does not exist as if it was a cow.



El rojo en la pecuaria nordestina

El Sindi puro es muy bueno para criar y es mejor todavía en los cruces. Los becerros Sindi impresionan por el pequeño tamaño cuando nacen, pero impresionan mucho más por el desarrollo que alcanzan en pocos días. Las matrices tienen cría un año antes que las otras razas cebuinas y sin ningún problema de parto. Como las otras razas lecheras, sus crías crecen y presentan una conformación impresionante. La raza Sindi, por su porte y por otros atributos, está más próxima de la cría de caprinos y ovinos del semiárido que cualquier otra raza bovina. Tal vez sea la única que actualmente puede ser criada simultáneamente con los rumiantes de pequeño porte.

El comportamiento del ganado Sindi, durante las catastróficas sequías ocurridas en los últimos 10 años, sirvió para probar su resistencia. Esas pruebas fueron realizadas en varias estancias del semiárido, donde los rebaños llegaban incluso a multiplicarse.

Es hora de ir hacia el rojo, porque con el rojo es posible mantener la pecuaria bovina nordestina, ya que en el nordeste no existe verde en forma de vaca.



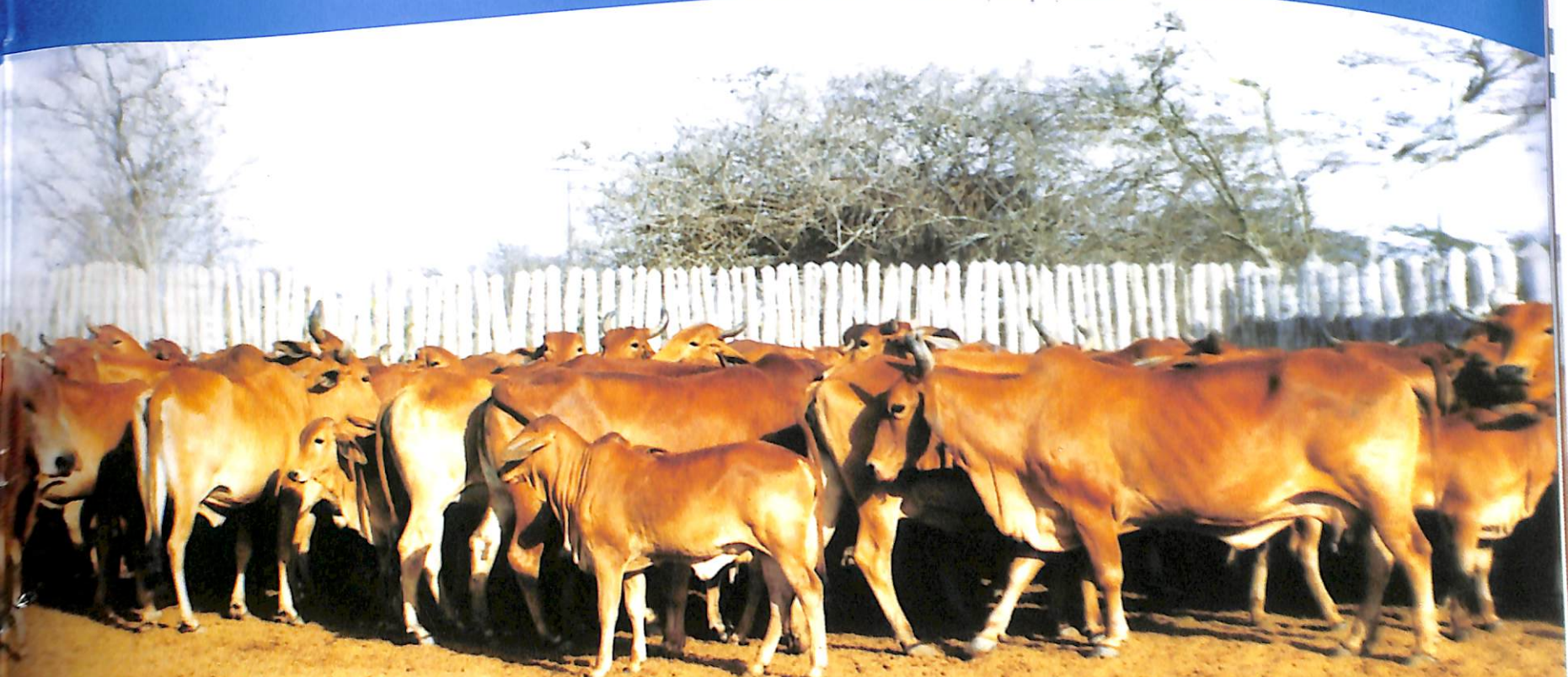
FAZENDA RIACHO DO NAVIO

Sindi de alta Seleção Genética

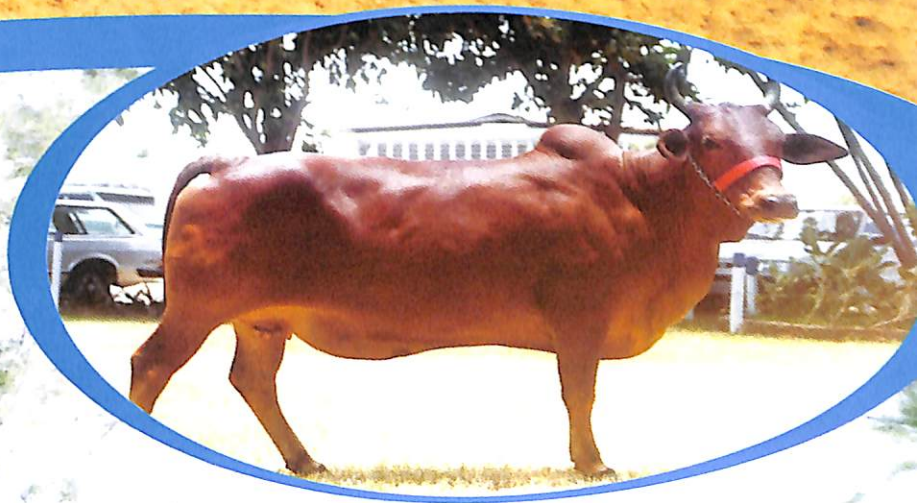


**Criando Sindi de alta qualidade
destacando o Nordeste no
cenário nacional**





MELHOR CRIADOR E MELHOR EXPOSITOR
NA PRIMEIRA EXPOSIÇÃO NACIONAL DA RAÇA SINDI
NATAL-2004



Pompeu Borba

Campina Grande - PB

(83) 246-5343





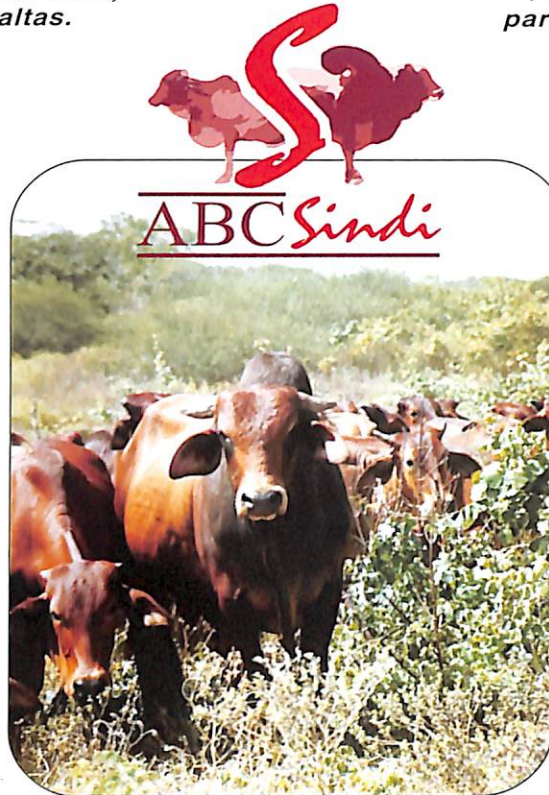
Quando não há o que comer, no chão, o Sindi procura as folhas altas.



Pastagem suja não é estranha para o Sindi que até engorda ali...

grandes, exigentes consumidores de boas pastagens e concentrados nas regiões semi-áridas, maiores serão os prejuízos para os criadores – isso é uma certeza! Animal e meio-ambiente, ou se complementam ou não existirá alternativa econômica.

A raça Sindi, por seu porte e outros atributos, está mais aproximada das criações de caprinos e ovinos do semi-árido do que qualquer outra raça bovina. Talvez seja a única que atualmente possa ser criada simultaneamente com os ruminantes de pequeno porte. O rendimento por área dos bovinos da raça Sindi no semi-árido, e outros fatores que possam influir no desempenho nestas áreas, vêm sendo objeto de estudos pela EMBRAPA-Semi-Árido, em Petrolina (PE). Suas linhagens leiteiras desenvolvidas na EMEPA-PB e na Fazenda Carnaúba (PB) vêm se revelando produtivas e competitivas. Vacas com produções su-



O Sindi é ideal para as leguminosas nordestinas.

periores a 15 litros de leite em 2 ordenhas diárias, já são encontradas em vários rebanhos. Elas respondem à seleção leiteira porque essas linhagens em suas origens paquistanesas já eram consideradas excelentes leiteiras, só faltavam a seleção, o manejo e o exercício funcional para serem tidas como vacas leiteiras tropicais.

O comportamento do gado Sindi, durante as catastróficas secas ocorridas nos últimos 10 anos, serviu para provar como esse gado é resistente. Essas provas foram realizadas nas diversas fazendas de criação do semi-árido, onde os rebanhos até mesmo se multiplicaram....

A raça Sindi é o bom acontecimento da pecuária bovina nordestina nos últimos anos. É hora ir para o vermelho, porque no vermelho é possível manter a pecuária bovina nordestina, lugar onde o verde não existe em forma de vaca.



No chão seco ainda há algumas folhas...

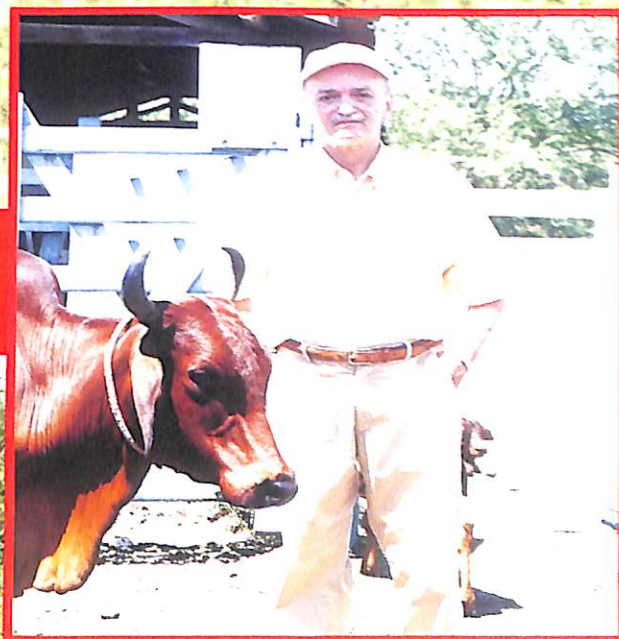


Ambiente tórrido, sol bravo. O Sindi consegue manter um bom estado de carne.

SINDI Frei Antônio



Aptidão leiteira • Peso • Raça • Rusticidade





Ordenha do Sindi



BOLOTA - MS

Nasc: 30/03/01

Nogueira - D x Iague - D



DRAGÃO - MS

Nasc: 07/03/03

Quilombo x Nena - D



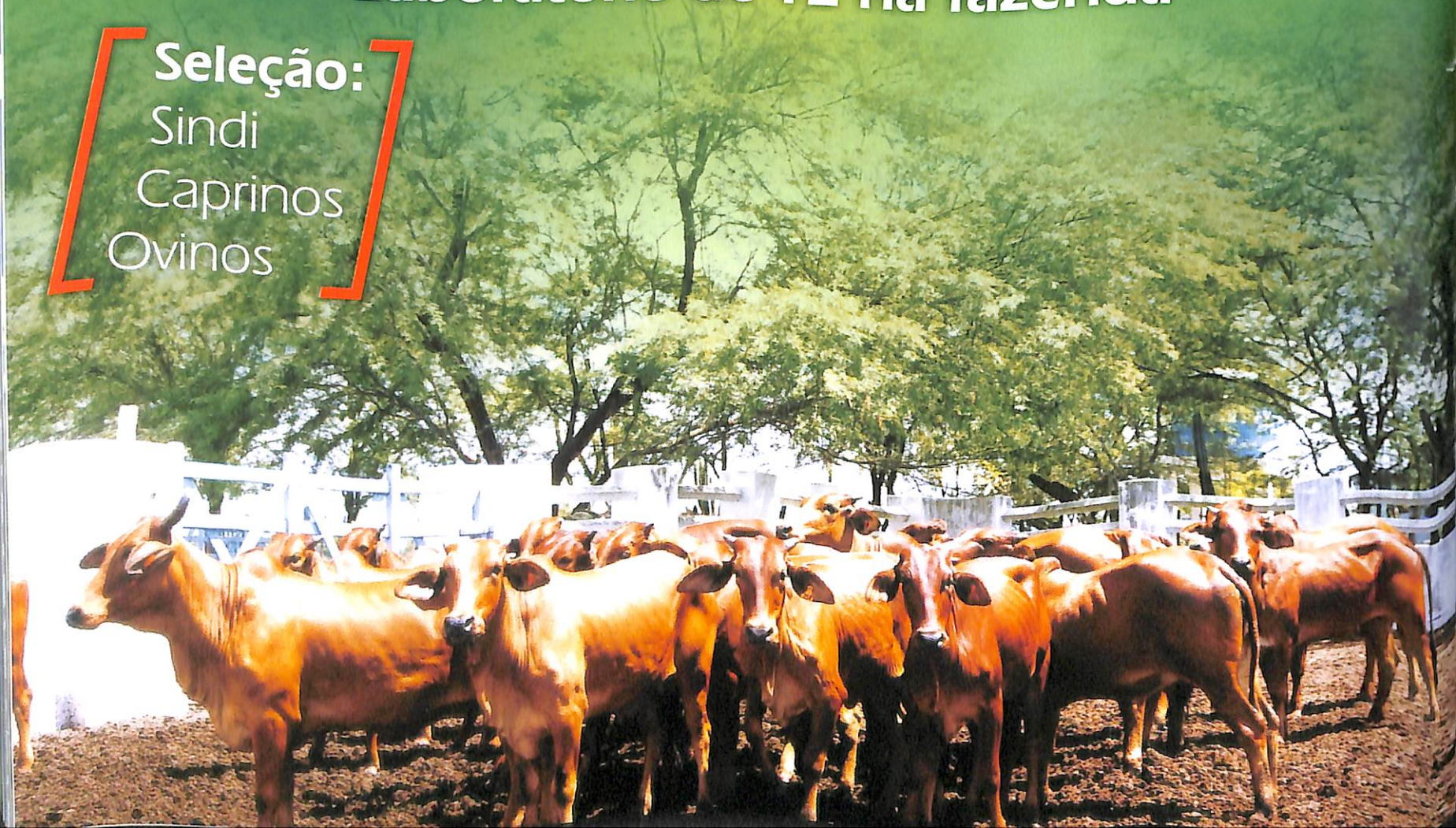
MONOLO - E

Nasc: 28/12/92

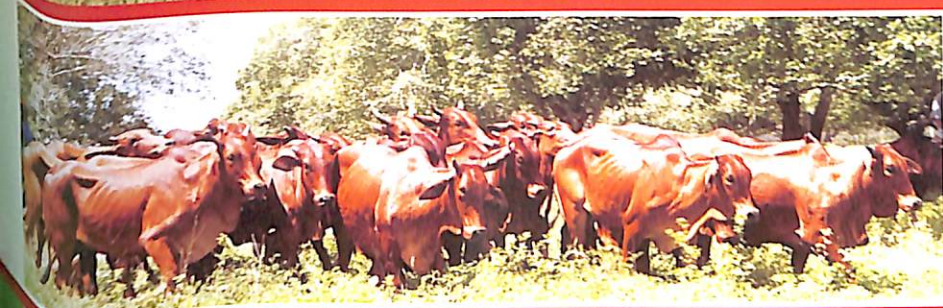
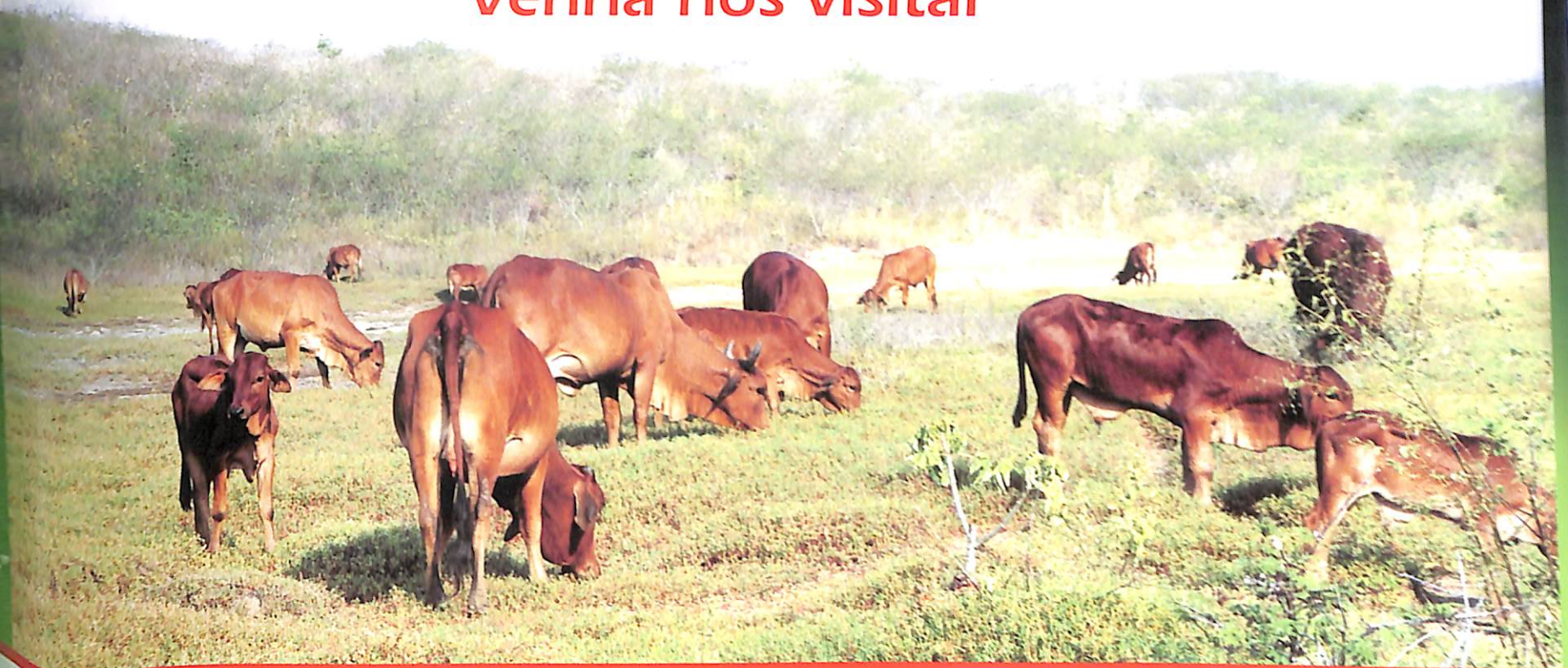
Condor x Alameda

Seleção com toda tecnologia Laboratório de TE na fazenda

Seleção:
Sindi
Caprinos
Ovinos



Rebanho de 500 matrizes para atender o Brasil inteiro Venha nos visitar



Fazendas Reunidas
FAZENDINHA - Mogeiro - PB
FREI ANTÔNIO - Mossoró - RN
Mário Silveira
otavio@terra.com.br

(83) 224-7614
9981-2793
9983-0939

**O Sindi é a raça certa para o semi-árido
do Brasil e de muitos países.
Por isso o futuro do Sindi é excelente.**



O Sindi no Semi-Árido paraibano

Bonifácio Benício de Souza¹, Carlos Enrique Peña Alfaro²

A raça Sindi, originária do Paquistão, caracterizada pelo seu porte pequeno, pelagem vermelha e pele pigmentada, fatores estes que contribuem para o seu elevado grau de adaptação ao clima do semi-árido. Em relação às características produtivas, destaca-se por apresentar dupla aptidão zootécnica (carne e leite), alta capacidade de aproveitamento dos alimentos, elevada eficiência reprodutiva e produção de leite satisfatória nas condições do clima e manejo alimentar que imperam no semi-árido nordestino.

O Centro de Saúde e Tecnologia Rural da Universidade Federal de Campina Grande – Campus de Patos (PB), região do Semi-Árido do Estado da Paraíba, iniciou a criação do gado Sindi no ano de 1980 através de convênio de parceria pecuária entre a Universidade Federal da Paraíba e o Sr. José Cezário de Castilho, criador da raça no Estado de São Paulo, com um plantel de 20 matrizes e 2 reprodutores, que deram origem ao rebanho atual. À guisa de ilustração, a cidade de Patos é cognominada “a capital do sol”, por motivos óbvios.

O trabalho desenvolvido pelo Centro de Saúde e Tecnologia Rural em Patos teve como finalidade a realização de trabalhos de pesquisa em diversas áreas do conhecimento e a difusão junto de produtores da região, por



Lote de Sindi na Universidade de Patos (PB).

meio de empréstimos via comodato e leilões anuais.

Após 25 anos de trabalho, a raça Sindi conquistou a credibilidade dos criadores da Paraíba e Estados circunvizinhos. A criação da ABCSindi com sede em João Pessoa (PB), no ano de 2003, veio dar maior impulso à raça e consolidar o interesse pela mesma em nível nacional.

Na atualidade, além do núcleo de criação no Campus Universitário de Patos, destacam-se na Paraíba entre outras, as criações da Fazenda Carnaúba, de Manoel Dantas Vilar Filho, em Taperoá (PB), de Pompeu Borba, em Campina Grande, de Mário Silveira, em Mogeiro. Dentre as instituições oficiais destacam-se a Empresa Estadual de Pesquisa Agropecuária da Paraíba (EMEPA) e o CPATSA em Petrolina (PE).

A pesquisa mostra que o Sindi é uma grande oportunidade para o Nordeste.

Desempenho - A Universidade Federal de Campina Grande vem desenvolvendo diversos projetos de pesquisa envolvendo as áreas de Fisiologia, Bioclimatologia, Reprodução e Nutrição Animal.

A raça Sindi em Patos apresenta elevada eficiência reprodutiva, com idade média ao primeiro parto de 31,66 meses, peso ao nascer de 24,32 kg, intervalo entre-partos de 13,1 meses e taxa de fertilidade de 89%. Na avaliação andrológica foi verificada a precocidade dos tourinhos, os quais aos 24 meses encontravam-se aptos para entrar em serviço de cobertura conforme trabalhos desenvolvidos pelo Prof. Carlos Peña e colaboradores. Outros projetos de pesquisa envolvendo a fisiologia reprodutiva e a biotecnologia aplicada encontram-se em fase de desenvolvimento.

Nos experimentos de avaliação de adaptabilidade da raça Sindi no Semi-Árido, realizados pelo Prof. Bonifácio Benício de Souza e colaboradores, foram observados excelentes resultados, por meio da prova de tolerância ao calor pelo teste de Baccari Júnior (1986). Este teste avalia a capacidade de dissipação de calor dos animais e classi-



FAZENDA QUEIMADAS DE BAIXO

Lagoa dos Velhos - RN

Grupiara D

- Doadora e exemplo do padrão racial da Raça Sindi, pertencente ao plantel da Fazenda Queimada de Baixo de Woden Madruga.
- 3º lugar no 1º Torneio Leiteiro da Raça Sindi realizado no mês de outubro, em Natal/RN, durante a 1ª Exposição Nacional da Raça Sindi



Woden Coutinho Madruga
(84) 201-5449

Sindi PO

O Berço da qualidade

Fazenda São João
Itabaiana - PB
Fazenda Pau D'arco
Areia - PB



Yvon e Fabiano Rabelo (83) 9989-3421



El Sindi en la capital del Sol

La raza Sindi en la Universidad de Patos (PB) presenta una alta eficacia reproductiva, con edad promedio del primer parto a los 31,66 meses, peso al nacer de 24,32 kg, intervalo entre partos de 13,1 meses y tasa de fertilidad de 89%. En la evaluación andrológica fue verificada la precocidad de los toritos, los cuales a los 24 meses ya se encontraban capacitados para aparear, de acuerdo con los trabajos desarrollados por el Prof. Carlos Peña y sus colaboradores. En los experimentos de evaluación de la aclimatación de la raza Sindi al Semiárido, se utilizó el Test de Baccari Junior (1986), y la nota - de 0 a 10 - fue de 9,83. Estudios realizados en el área de nutrición mostraron una ganancia de peso promedio diario de 667 g, en novillas confinadas. El Sindi es el ganado futuro para el Brasil y regiones áridas del mundo.



Sindi at Sun capital

Sindi breed at UFPB (Patos city University) shows high reproductive efficiency: first calving at 31.66 months; weight bird: 24.32 kg; calves interval: 13.1 months; fertility tax: 89%. Young bulls, at 24 months of age are able to matings. Environmental Tests (Baccari Jr, 1986) - with ranging from 0 to 10 - shows Sindi breed with 9.83 points! Nutritional studies shows heifers wits 667 g at confinement system. Since 1980 Sindi cattle performs strengthness in semiarid conditions. Strengthness is a genetic feature that, in tropical conditions, may be considered "gold coin". Only a cattle with many thousand years surviving in desert regions can be a "gold coin cattle". Sindi cattle is the most on this point of view: it is, today, the main tool for a better future for the brazilian semiarid region and, from here, to worldwide similar areas.



INA "Morada do Sol" o Sindi prova ser o melhor.

fica os resultados através de uma escala de 0 a 10 pontos, sendo considerado mais adaptados aqueles animais que alcançarem maior nota. Os animais da raça Sindi em Patos obtiveram va-

lor de 9,83, demonstrando com isso o alto grau de adaptabilidade à região Semi-Árida.

Estudos na área de nutrição realizados pelo Prof. Aderbal Marcos de

Azevedo Silva e colaboradores revelaram ganho de peso médio diário de 667g, em novilhas em confinamento. Fica evidente, então, a boa capacidade produtiva da raça Sindi, de forma que o sistema de confinamento pode ser utilizado na época de maior carência de forragens na região.

Estes e outros resultados obtidos no estudo da raça Sindi na região de Patos, evidenciam as qualidades da raça em termos de adaptabilidade e produção compatíveis com as condições do Semi-Árido, permitindo sua criação dentro de padrões de sustentabilidade e viabilidade econômica.

1) Prof. Dr. Bonifácio Benício de Souza - é Doutor em Zootecnia pela Universidade Federal de Lavras-MG - bonif@cstr.ufcg.edu.br -

2) Prof. Dr. Carlos Enrique Peña Alfaro - Doutor em Reprodução Animal pela Escola de Veterinária de Hannover- RFA - cpena@cstr.ufcg.edu.br - Professor Adjunto da Unidade Acadêmica de Medicina Veterinária/Centro de Saúde e Tecnologia Rural/ Universidade Federal de Campina Grande/ Campus de Patos-PB

NOTÍCIA . NOTÍCIA . NOTÍCIA . NOTÍCIA .



NOTÍCIA . NOTÍCIA . NOTÍCIA . NOTÍCIA .

As secretárias do Sindi

A raça Sindi tem dois importantes escritórios: a sede oficial em Uberaba e a sede operacional em João Pessoa (PB), onde reside o presidente Paulo Roberto de Miranda

Paula Cussi é a secretária do Sindi, em Uberaba (MG).



Cristina Genielle Silva Pereira Pedrosa é a secretária da raça Sindi, em João Pessoa (PB).



Leite. A secretária em Uberaba é Paula Cussi.

A secretária em João Pessoa é Cristina Genielle Silva Pereira Pedrosa.

Elas resolvem qualquer assunto de interesse dos associados e encaminham pleitos e reivindicações para a Diretoria.

F A Z E N D A CACIMBA DE BAIXO

Prop.: Orlando Procopio. (84) 9431 4047 / Silvio Procopio. (84) 9983 9507



Pecadora-P

Res.
Grande
campeã

Astro-E

Grande
campeão
Bezerro



O Sindi, o Nordeste, o Brasil & o Leite

Dr. Manelito

Desde o Império, o Brasil importou da Ásia pouco mais de 6.000 zebuínos, enquanto no mesmo tempo, trouxe alguns milhões de *Bos taurus*, raças especializadas em latitudes não tropicais, cheias de frio e neves, comedoras de nutrientes pré-formados como os monogástricos (galinha, porco e gente).

Comparo o rúmen de uma vaca a um reator industrial, onde - por exemplo - bota-se areia, um reagente qualquer, temperatura e pressão, e sai na outra ponta um material enobrecido, de pronta utilização pelos inquietos *Homo sapiens*. E ainda não se sabe de tudo que é capaz esse equipamento fantástico que a Natureza criou!

No rebanho brasileiro, que já alcançou a relação de um bovino por habitante, mais de 80% é de zebuínos, descendentes daqueles primeiros 6.000 "bois de fotossíntese" que converteram nosso país no maior exportador de carne mais barata do planeta. Para o leite, enquanto importador crescente de vacas Holandesas e Suíças, esqueléticas, tristes, feias, monogastrizadas, é - simultaneamente - grande importador de lácteos e leite em pó! Em gente como eu, que prefere a intuição criativa de brasileiros, a persistência dos nordestinos destratados, e que é - por natureza - refratária à neve e ao decalque simplório de coisas estrangeiras, essa reflexão aritmética, por si, dá curto-circuito no juízo, agride a lógica das verdades

simples e cria uma enorme vontade de ainda estar vivo para ver o Brasil assumir sua própria grandeza. E, dentro dele, o Nordeste das águas desarrumadas também tornar-se próspero e feliz, à custa de elementos biológicos compatíveis com seu sol, sua secura saudável e a teimosia corajosa de seu povo.

Ao lado de suas cabras nativas, rústicas, prolíficas e de função múltipla; suas ovelhas deslanadas de carne qualificada e pele superior; o gado Sindi tem um positivo papel a desempenhar.

O Sindi, o Guzerá, caprinos e ovelhas deslanadas...



Em todo o mundo, somente 20-30% do leite consumido é sob a forma fluida. O restante é via laticínio: coalhadas, queijos, manteiga, iogurtes etc. O teor de sólidos é quem diz da qualidade do leite.

O Sindi - O virtuoso menor volume aparente do Sindi, sua origem milenar nos pré-desertos do Afeganistão, sua capacidade incrível de ruminar material fibroso, a clarividência de um zootecnista brasileiro, Felisberto Camargo, a paixão de Virgulino de Farias Leite Neto pelo Zebu e a racionalidade de alguns poucos técnicos e criadores nordestinos compõem um conjunto de belas ocorrências que tornaram esse mundo seco portador de um patrimônio genético superior, para realizar uma prosperidade real e converter a fotossíntese exuberante do Brasil em nobres alimentos para o seu povo.

Quando se pensa em gordura e sólidos do leite, a alienação de mentes ainda colonizadas, só fala em vaca Jersey. Inclusive, ninguém reclama do fato de ela ser "pequena" e logo quer cruzar touro Jersey com vaca Sindi, essa, desprezada, porque era ... pequena!

Pois bem, cruzando vaca Sindi, definindo uma raça pura, de dupla função, firme de genética, não grandalhona, adequada à nossa latitude de sol e secas, deixando as magrelas Jerseys pra lá, longe do meu curral e do meu

A EMPARN - Empresa de Pesquisa Agropecuária do Rio Grande do Norte S.A, ciente da importância das raças zebuínas leiteiras para a pecuária nordestina, incorporou a partir de 2002, a raça Sindi ao seu programa de avaliação e seleção de bovinos, que já vem atuando com as raças Gir e Guzerá leiteiras. Para a Empresa, a busca pelo desenvolvimento de sistemas de produção de leite a pasto, com mínima utilização de concentrados, é uma das poucas opções para a viabilização da pecuária leiteira regional.

Nesse contexto, a raça Sindi apresenta o perfil adequado para as condições adversas do semi-árido em função de sua rusticidade, adaptabilidade ao ambiente, boa eficiência reprodutiva, dupla aptidão, pequeno porte e alta eficiência na utilização de alimentos fibrosos e de baixo valor nutritivo.

O rebanho da Empresa foi adquirido no final do ano de 2002, sendo constituído inicialmente de 21 fêmeas e um reprodutor, provenientes do plantel do criador Manoel Dantas Vilar Filho, fazenda Carnaúba, Taperoá-PB e outro reprodutor da Empresa Estadual de Pesquisa Agropecuária da Paraíba S.A. EMEPA, Estação Experimental de Alagoinha.

O rebanho adquirido foi lotado inicialmente na Estação Experimental de Cruzeta na região do Seridó, mas a Empresa pretende transferi-lo para a Estação Experimental de Terras Secas em Pedro Avelino.

Os trabalhos com o rebanho estão em sua fase inicial com a avaliação dos parâmetros produtivos e reprodutivos da raça e sua adaptabilidade e rentabilidade em sistemas produtivos a pasto nas condições do semi-árido do Rio Grande do Norte.

Durante o período chuvoso, o rebanho é mantido completamente a pasto em vegetação de caatinga natural do Seridó com mineralização, e no período de seca, o regime é o mesmo com suplementação de silagem de sorgo. O controle leiteiro é efetuado semanalmente, e em apenas uma ordenha, são registradas diversas matrizes com produção diária de 5 a 7 kg de leite.

Ao longo desses dois anos, a EMPARN vem multiplicando seu rebanho, que já engloba 40 animais, todos devidamente registrados, já tendo disponibilizado alguns exemplares nos Leilões de Caicó e da Festa do Boi/2004.

A Empresa participou em 2004 do 1º Leilão Sindi do Brasil realizado na 42ª Festa do Boi, no Parque de Exposições Antônio Fernandes em Parnamirim-RN e também do julgamento em pista da 1ª Exposição Nacional da Raça, tendo obtido várias premiações.





El Sindi, el Brazil y la leche

Brasil importó apenas 6.000 cebuinos y millones de animales taurinos europeos, pero el país muestra, hoy, un rebaño completamente acebuado, lo que demuestra que el Cebú es el camino correcto. En el Nordeste, la integración con las cabras nativas, rústicas, prolíficas y con múltiples funciones, con las ovejas esquiladas de carne y piel superior, harán que el ganado Sindi desempeñe un papel positivo. Esa integración es fundamental para que Brasil asuma su grandeza. En esa ocasión, el Nordeste será próspero y feliz



Sindi, brazilian semiarid, Brazil and Milk

Brazil received only 6.000 Zebu cattle but several millions heads of european cattle (and thousands become each year), but most brazilian herd is Zebu crossed, explaining the success in beef exportations. Integration of cattle, goat and sheep raising is the correct way for the future of semi-arid region. Native goat, prolific of multiple purpose; haired sheep with superior meat and leather; and cattle Sindi. This integration is fundamental for the Brazil greatness and, then, Northeastern region shall be prosperous and happy.

espírito, já tenho quase 600 lactações controladas, com média de 2.800 kg de leite e teores de gordura de até

6,2%! Vacas comendo folhas e fenos daqui mesmo, sem carrapatos e carrapaticidas, sem hormônios venenosos,

sem falso cosmopolitismo, com baixo custo de produção por litro e quantidade suficiente para alimentar o bezerro e os filhos dos homens. Não há vaca inversa que chegue nem perto desse ponto de equilíbrio...

Conclusão - Por isso tudo, minha consciência e minha alegria só sabem dizer: "Xô, vaca gringa; xô, bípede de alma vendida a Satanás; xô caricaturas de Miami...! Viva o Afeganistão, viva o Paquistão - onde o Sindi é "gado nacional" - viva o Brasil, viva o Nordeste, das terras secas e viva a eficiência multifuncional do Sindi!

Dr. Manelito - é Engenheiro, tropicologista, com extensa folha de serviços prestados ao semi-árido; preside atualmente o Instituto do Semi-Árido, cria Sindi, Guzerá, caprinos e ovinos.

NOTÍCIA . NOTÍCIA . NOTÍCIA . NOTÍCIA .

Sindi para o mundo

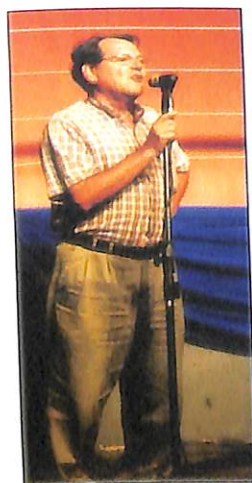
A empresa Brazilian Cattle Genetics tem parceria com a ABCZ-Associação Brasileira dos Criadores de Zebu para exportação de gado. A raça Sindi é filiada à BCG, por gesto amável do criador Mário Silveira, que pagou a elevada taxa de introdução em nome da ABCSindi.

A confirmação do brilhante gesto do Dr. Mário Silveira aconteceu pouco antes do bem sucedido I Leilão Nacional da raça, durante a Festa do Boi, em Natal. Ali mesmo, a notícia foi transmitida para todos os presentes que, entusiasmadamente, aplaudiram mais essa iniciativa. O Dr. Mário Silveira é Diretor de Relações Internacionais da ABCSindi que dizia euforicamente: "Se a raça pode exportar, então vamos exportar".



O Dr. Mário Silveira e a ABCSindi, na pessoa de seu presidente, Dr. Paulo Roberto de Miranda Leite, firmaram um acordo para patrocinar a introdução da raça Sindi no programa da Brazilian Cattle Genetics, tendo em vista permitir que todos os criadores possam exportar animais.

Durante o I Leilão Nacional da Raça Sindi, o escritor Rinaldo dos Santos deu a notícia de que o Sindi já pode ser exportado.



No estande, Dr. Manelito, Woden Madruga, Nélcio Silveira, Sérgio Borba, Paulo Roberto, muita conversa boa e música de violeiros autênticos do sertão nordestino.



NOTÍCIA . NOTÍCIA . NOTÍCIA . NOTÍCIA .

Estande lotado do Sindi

Esteve sempre lotado o recinto dedicado exclusivamente para a raça Sindi, durante a Festa do Boi, em Natal. Era o local da tomada de decisões e acertos. Depois do sucesso do Leilão, o recinto transformou-se numa grande festa.



Estande sempre lotado.



No estande, Dr. Manelito, Woden Madruga, Nélcio Silveira, Sérgio Borba, Paulo Roberto, muita conversa boa e música de violeiros autênticos do sertão nordestino.

Social

Gente que faz o Sindi



Pompeu Borba,
Sérgio Borba
e amigo.



Dr. Manelito, Orlando Cláudio, Ricardo
Altévio (Careca), Rodrigo Madruga e Paulo
Roberto de Miranda Leite.



Roosevelt
Garcia
e Josy
Brito



Daniel e
Dr. Manelito
Vilar.



José Mário
Pacheco e amigos

Woden
Madruga,
Woden
Júnior,
Pedro Malhada
e Caio
Madruga.



Jefferson Viana,
Fábio Lins,
João Bandejas e
Rômulo Freitas
(Emepa, Alagoinha)



Paulo Roberto
de Miranda Leite,
sua esposa
Maria Emília e Tayna



Deputado
Néllo Silveira
Dias e amigos.

José Barbosa (S)
e Ed...



Sindi
da
Emepa:

Uma realidade para o Semi-Árido

A raça Sindi (ou Red Sindhi) tem origem na província de "Sind", território de Kokistan, no atual Paquistão, o qual compreende cerca de 18% da área do país, equivalente ao tamanho do Estado do Amapá. De acordo com Joshi (1954) apresenta clima semi-árido, com precipitação entre 250-300 mm, distribuída geralmente em três meses, com temperatura média oscilando entre 17-20°C no inverno e 31-33°C no verão, tendo já sido registradas temperaturas mínimas de 1,6°C e máxima de 48°C.

Devido à sua aptidão leiteira, alta resistência ao calor e carrapatos (*Boophilus microplus*), o Sindi espalhou-se por várias regiões da Índia, Paquistão e mais de 33 países da Ásia, África, Oceania e Américas. O Sindi foi introduzido no Brasil nos anos 30 do século XX, mas foi o cientista Felisberto Camargo que, em 1952, introduziu um número significativo.

Em 1980, por meio de permuta entre os governos de São Paulo e Paraíba, foram introduzidos 14 animais Sindi (12 fêmeas, 2 machos) - originários do rebanho do Instituto de Zootecnia de Colina (SP) na Estação Experimental de Riacho dos Cavalos, da Emepa-PB, no sertão paraibano.

Em 1988, a Embrapa-CPATU, do Pará, cedeu em comodato à Emepa, 4 reprodutores, 30 matrizes e 4 crias, todos descendentes da importação de 1952. Em 1993, o rebanho Sindi da Emepa foi transferido para a Estação Experimental de Alagoinha, onde - em 1996 - começou a ser avaliado em produção de leite, ao lado das raças Gir (em Umbuzeiro, PB) e Guzerá (em Alagoinha, PB).

Desempenho

Os objetivos da seleção de Sindi são: 1) Servir como instrumento de difusão de tecnologia e produção de leite; 2) avaliar, adaptar e testar tecnologias geradas para que possam ser utilizadas pelos produtores; 3) gerar e sugerir novos trabalhos de pesquisa,



visando a otimização da produção leiteira do Zebu; 4) detectar famílias e linhagens leiteiras; 5) produzir tourinhos provados como melhoradores; 6) capacitar técnicos e produtores de leite; 7) realizar estágios supervisionados para alunos de escolas e universidades ligadas ao setor.

A viabilidade do Sindi, na Emepa, é evidente pelos dados já coletados, em regime de campo:

- Média de lactação: 1.840,0 kg.
- Duração da lactação: 249 dias.
- Peso médio ao nascer, machos: 22,05 kg.
- Peso médio ao nascer, fêmeas: 20,20 kg.
- Peso médio na desmama, machos: 160 kg.
- Peso médio na desmama, fêmeas: 130 kg.
- Intervalo entre partos: 13 meses.
- Idade ao 1º parto: 31,3 meses.
- Peso ao 1º parto: 305,7 kg.
- Período de gestação: 283,3 dias.
- Peso médio, vacas adultas: 335 kg.

1ª Exposição Nacional

A Emepa teve muitos destaques na 1ª Exposição Nacional, em 2004, nas mãos de terceiros, mas ficaram evidentes os seguintes reprodutores:

As pesquisas são direcionadas para o leite e a prolificidade...

- *Sudão-E* = Filho de Ofício-E e Juma-E. Touro de grande potencial leiteiro, muito caracterizado, com boa cobertura muscular e harmonia fenotípica. Campeão em várias categorias em outras exposições. Foi vendido no 1º Leilão Nacional, obtendo o maior preço do leilão.

Astro-E = Filho de Tesouro-E e Tucumã-E. Traz de seus pais a herança leiteira e impecável caracterização racial. Transmite rusticidade, fertilidade e produção. Foi Campeão Touro Jovem na 1ª Expo Nacional e vendido no 1º Leilão Nacional.

- *Versátil-E* - Foi o Grande Campeão da 1ª Expo Nacional da Raça

Conclusão

A Emepa oferece: 1) Genética oriunda da importação do Paquistão; 2) Tradição de mais de 24 anos, com manejo na produção de tourinhos; 3) Venda de tourinhos e matrizes para melhoramento da raça na região Nordeste; 4) Caracterização racial e produção de leite, em destaque.

SINDI

Aptidão Leiteira
Rusticidade
Qualidade de Carcaça

e
n-
ão
a-
ro
do

m

ic
ão
om
e
a
to
pro

FAZENDA PASSAGEM FUNDA
Taipu - RN
ROOSEVELT JOSÉ MEIRA GARCIA
(84) 3211-1111

Sindi

O caminho certo e lucrativo para o semi-árido



- Pureza secular de mais de 5.000 anos.
- Rusticidade total - origem nos desertos de Sind e Thar.
- Boa produção de leite - em regime de campo.
- Leite com alto teor de gordura - lucrativo para derivados.
- Alta habilidade materna.
- Notável taxa de conversão de alimentos fibrosos em carne e leite.

- No período seco é a raça que mais conserva peso.
- Superprovado em cruzamentos com gado anelado como melhorador de carcaça e rendimento de carne.
- Excelente para cruzamento com mestiças leiteiras.
- Dezenas de países compradores querem o Sindi brasileiro.
- A raça está incluída no Brazilian Cattle Genetics, apta para exportação.



Associação Brasileira dos Criadores de Sindi

Internet: www.sindi.org.br

E-mail: abcsindi@sindi.org.br

Em Uberaba, MG

Pça. Vicentino Rodrigues da Cunha, 110

CEP: 38022-330

Fones: (34) 3321-6377 / 3319-3889

Em João Pessoa, PB

Av. Tabajaras, 1026, Centro

CEP: 58013-270

Fones: (83) 221-9442 / 221-2369 / 9926-1244

